



Fundação  
**Energia e  
Saneamento**



**Museu  
da Energia**

**Plano Museológico dos  
Museus da Energia**  
2025-2030

**Fundação Energia e Saneamento**

**Plano Museológico  
dos Museus da Energia  
2025-2030**

**São Paulo  
2024**

## **Ficha Técnica**

### **FUNDAÇÃO ENERGIA E SANEAMENTO**

**Contato:** +55 (11) 3224-1477  
Alameda Cleveland, 601  
Campos Elíseos, São Paulo - SP  
CEP: 01218-000

#### **Conselho de Administração**

Claudinéli Moreira Ramos (Presidente)  
Cairê Moura Franco (Vice-presidente)  
Danillo Sene  
Renato Erdmann Gonçalves  
Ricardo Cantarani  
Salete Viana da Hora  
Sueli Angelo Furlan

#### **Conselho Fiscal**

Francisco Assis de Queiroz  
Sérgio Almeida Pacca  
Welson Bassi

#### **Diretora Executiva**

Rita de Cassia Martins Souza

#### **Museu da Energia de Itu**

E-mail: [itu@museudaenergia.org.br](mailto:itu@museudaenergia.org.br)  
Rua Paula Souza, 669, Centro, Itu - SP

#### **Museu da Energia de Salesópolis**

E-mail: [salesopolis@museudaenergia.org.br](mailto:salesopolis@museudaenergia.org.br)  
Contato: (11) 99115-0020 – telefone e whatsapp  
Estrada dos Freires, km 06, Freires, Salesópolis - SP

#### **Museu da Energia de São Paulo**

E-mail: [saopaulo@museudaenergia.org.br](mailto:saopaulo@museudaenergia.org.br)  
Alameda Cleveland, 601, Campos Elíseos, São Paulo - SP

**Projeto financiado pelo Governo do Estado de São Paulo,  
através da Secretaria da Cultura e Economia Criativa  
com apoio do Programa de Ação Cultural – ProAC,  
Edital ProAC 32/2023 - Museus / Elaboração de Plano Museológico**

# Elaboração do Plano Museológico

**Daniella Gomes Moreira**

Museóloga Responsável Técnica

**Eduardo Nicacio Seffrin**

Conservador/Restaurador e Apoio Museológico

**Larissa Girardi Losada**

Arquiteta e Apoio Museológico

**Maria Eduarda Scatena Brançan**

Pesquisadora em História

**Responsabilidade Técnica**

ID Museologia e Cultura Ltda

Nº Corem 4R: PJ 027 E

Técnica Responsável: Daniella Gomes Moreira 228-I 4R

Nº do Processo CRT: 04/2024.

# Sumário

<a href="#">Apresentação.....</a>	<a href="#">6</a>
<a href="#">Introdução.....</a>	<a href="#">7</a>
<a href="#">Metodologia.....</a>	<a href="#">9</a>
<a href="#">1.Histórico Institucional.....</a>	<a href="#">15</a>
<a href="#">1.1 Fundação Energia e Saneamento.....</a>	<a href="#">15</a>
<a href="#">1.2 Museu da Energia de Itu.....</a>	<a href="#">16</a>
<a href="#">1.3 Museu da Energia de Salesópolis.....</a>	<a href="#">17</a>
<a href="#">1.4 Museu da Energia de São Paulo.....</a>	<a href="#">18</a>
<a href="#">2.Definição Institucional.....</a>	<a href="#">21</a>
<a href="#">3. Diagnósticos Participativos.....</a>	<a href="#">24</a>
<a href="#">3.1 Diagnóstico Global Participativo.....</a>	<a href="#">24</a>
<a href="#">3.2 Diagnóstico Global Participativo: Visitas Técnicas, entrevistas e formulário dos estagiários..</a>	<a href="#">39</a>
<a href="#">3.3 Análise SWOT.....</a>	<a href="#">41</a>
<a href="#">4. Diagnóstico Setorial.....</a>	<a href="#">43</a>
<a href="#">4.1. Programa Institucional.....</a>	<a href="#">43</a>
<a href="#">4.2. Programa de Gestão de Pessoas.....</a>	<a href="#">46</a>
<a href="#">4.3. Programa de Acervos.....</a>	<a href="#">51</a>
<a href="#">4.4. Programa de Exposições.....</a>	<a href="#">56</a>
<a href="#">4.5. Programa Educativo e Cultural.....</a>	<a href="#">62</a>
<a href="#">4.6. Programa de Pesquisa.....</a>	<a href="#">66</a>
<a href="#">4.7. Programa Arquitetônico-Urbanístico.....</a>	<a href="#">67</a>
<a href="#">4.8. Programa de Segurança.....</a>	<a href="#">71</a>
<a href="#">4.9. Programa de Financiamento e Fomento.....</a>	<a href="#">72</a>
<a href="#">4.10. Programa de Comunicação.....</a>	<a href="#">77</a>
<a href="#">4.11. Programa Socioambiental e Sustentabilidade.....</a>	<a href="#">80</a>
<a href="#">4.12. Programa de Acessibilidade Universal.....</a>	<a href="#">82</a>
<a href="#">5. Projetos.....</a>	<a href="#">86</a>
<a href="#">5.1. Grupo de Trabalho de Curadoria de Exposições.....</a>	<a href="#">86</a>
<a href="#">5.2. Elaboração de Manual de Boas Práticas de Sustentabilidade.....</a>	<a href="#">87</a>
<a href="#">5.3. Sistematização de Banco de Projetos e Parceiros.....</a>	<a href="#">88</a>
<a href="#">5.4. Ampliação do Tratamento Técnico do Acervo Museológico.....</a>	<a href="#">89</a>
<a href="#">5.5. Elaboração da Política de Acervo e definição de linhas de pesquisa.....</a>	<a href="#">90</a>
<a href="#">5.6. Consultoria de Acessibilidade Universal.....</a>	<a href="#">91</a>
<a href="#">5.7. Revisão e aprovação do Plano de Segurança e Gestão de Risco.....</a>	<a href="#">92</a>
<a href="#">5.8 Atualização do Programa Educativo.....</a>	<a href="#">92</a>
<a href="#">6. Avaliação e monitoramento.....</a>	<a href="#">95</a>
<a href="#">Referências Bibliográficas.....</a>	<a href="#">97</a>

# Apresentação

A Fundação Energia e Saneamento (FES), instituição privada e sem fins lucrativos, é responsável pela preservação e divulgação do maior acervo histórico a respeito da eletrificação do Estado de São Paulo, composto por mais de 1.600 metros lineares de documentos técnicos e gerenciais, 260 mil documentos fotográficos, 4.050 objetos museológicos, 50 mil títulos na biblioteca (uma das maiores especializadas em energia do Brasil), 10 mil mapas e desenhos técnicos, além de documentos audiovisuais, sonoros e da coleção de entrevistas de História Oral, reunidos a partir de meados do século XIX.

Esse valioso acervo é complementado por edificações históricas representativas do desenvolvimento hidrelétrico e urbanístico do Estado de São Paulo e do Brasil, que originaram o programa de Museus da Energia da Fundação. Os Museus estão localizados nas cidades de São Paulo (SP), Itu (SP) e Salesópolis (SP), e o Acervo Histórico da instituição fica sediado em Jundiaí (SP). O patrimônio arquitetônico da FES engloba ainda quatro Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs) construídas entre o final do século XIX e a primeira metade do XX - as Usinas Parques do Jacaré (Brotas, SP), São Valentim (Santa Rita do Passa-Quatro - SP), Corumbataí (Rio Claro - SP) e a Usina Parque Museu da Energia de Salesópolis.

O Plano Museológico dos Museus da Energia 2025-2030 foi realizado através do apoio financeiro recebido da Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, por meio do Edital ProAC 32/2023 - Museus / Elaboração de Plano Museológico.

É relevante mencionar que a FES iniciou um processo de reposicionamento institucional a partir de 2024, por meio do qual a instituição está, no presente momento, passando pelas etapas de planejamento e início de implementações. O reposicionamento tem como objetivo contribuir cada vez mais estrategicamente para a construção de sociedades sustentáveis, a partir da preservação, pesquisa e difusão do patrimônio histórico-cultural dos setores de energia e saneamento; de programas culturais, educativos e socioambientais e da pesquisa e desenvolvimento de soluções inovadoras.

Dessa forma, importa destacar que este Plano Museológico deverá passar por uma significativa atualização muito em breve. Esta instituição se compromete a apresentar à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, quando oportuno, a nova versão, devidamente atualizada.

**Fundação Energia e Saneamento**  
Abril, 2025

# Introdução

O Plano Museológico é uma ferramenta de planejamento de gestão e qualificação técnica para as instituições museológicas, que se tornou obrigatória para os museus do país por meio da Lei Federal 11.904/2009 - o Estatuto de Museus. Este marco legal apresenta diretrizes básicas para a elaboração do documento, bem como a definição das áreas dos programas e projetos.

Desde 2022, a Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo contempla projetos para a elaboração de Planos Museológicos no estado, por meio dos editais ProAC. Tal medida endossa a importância desse documento para os museus paulistas. O edital ProAC 32/2023 premiou o projeto “Novo Plano Museológico dos Museus da Energia em Rede”, proposto pela Fundação Energia e Saneamento, reforçando a importância desta instituição para o patrimônio museológico do estado de São Paulo.

A Fundação Energia e Saneamento (FES) é a responsável pela gestão (administração, manutenção, infraestrutura, financiamento e recursos humanos) dos Museus da Energia de Itu, de Salesópolis e de São Paulo, bem como do patrimônio histórico dos setores de energia e saneamento. No ano de 2017, a Fundação Energia e Saneamento contratou uma consultoria especializada para a elaboração do primeiro Plano Museológico para os Museus da Energia. O “Plano Museológico Rede de Museu da Energia”, teve vigência entre os anos de 2018 e 2022. Para aquele momento, optou-se por dar continuidade ao nome “Rede Museu da Energia”, pois considerou-se o modelo de gestão museológica em rede: horizontal, descentralizado, no qual as unidades são articuladas e organizadas de maneira interdependente.

Com a necessidade de elaboração de um novo Plano Museológico, a Fundação Energia e Saneamento, em 2023, tornou pública a tomada de preços e recebimento de propostas para elaboração do novo Plano Museológico, com o intuito de contratação de nova consultoria especializada. Nesse procedimento, ficaram estabelecidas em Termo de Referência algumas especificações que nortearam as escolhas metodológicas para o envio da proposta e, conseqüentemente, a elaboração do documento. Para este novo Plano Museológico propôs-se a inclusão de uma metodologia participativa, a qual leva em consideração princípios práticos da Museologia Social, em que a escuta junto à comunidade museal (funcionários, colaboradores, visitantes, parceiros, prestadores de serviço, instituições vizinhas e/ou parceiras, usuários do espaço, etc.) é fundamental na

tomada de decisões acerca da preservação do patrimônio. Como exemplo deste princípio, optou-se pela realização de diagnóstico participativo, no qual os visitantes, os parceiros e a comunidade dos museus puderam avaliar e sugerir ações que serão contempladas neste documento.

Para além da obrigatoriedade legal de se elaborar um novo documento de planejamento estratégico, este é um momento oportuno de repensar os programas institucionais estabelecidos e propor novos projetos que possam solucionar questões e evidenciar as potencialidades dos Museus da Energia.

## Metodologia

A partir da tomada de preços publicada em 2023 pela Fundação Energia e Saneamento, foi proposta a adoção de uma metodologia participativa para o novo Plano Museológico dos Museus da Energia. Esta proposta metodológica também está de acordo com a nova definição de museus adotada pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), na qual fica evidenciada a participação das comunidades nas ações culturais executadas pelas instituições museais.

Como subsídio para elaboração do novo Plano Museológico, as etapas foram divididas da seguinte forma:

- A) **Análise e avaliação documental:** para esta etapa, a Fundação Energia e Saneamento disponibilizou os seguintes documentos: Plano Museológico Rede Museu da Energia 2018 - 2022; Estatuto Social da Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento; Planejamento Estratégico 2021-2023; Programa Educativo Rede Museu da Energia; Manual de Organização da Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento (2008); *Brandbook* da Fundação Energia e Saneamento. Foi realizada a leitura de todos os documentos indicados, assim como reuniões virtuais com a Fundação para definição das ações a serem executadas e um calendário de atividades.
- B) **Proposta de Diagnóstico Global Participativo:** foi elaborado um questionário aplicado em formatos físico e virtual (este através de formulários da plataforma Google, divulgados por *links*, *site* e redes sociais) para uma avaliação global dos Museus da Energia e da Fundação pela comunidade museal (comunidade do entorno, parceiros dos museus, visitantes, entre outros). As perguntas do questionário foram divididas em eixos temáticos, de forma síncrona aos doze programas do Plano Museológico a serem tratados, facilitando a compilação de dados para as próximas etapas do Plano. O questionário incluía dois campos de sugestões para os museus, assim como para as atividades culturais/educativas. Ao todo foram coletadas 104 respostas (83 respostas por formulário virtual, 19 por formulários físicos respondidos na unidade Museu da Energia de Itu e

dois formulários físicos na unidade Museu da Energia de Salesópolis). Os dados obtidos serão apresentados no item 2.1 deste documento.

C) **Visitas técnicas, entrevistas e reuniões virtuais:** como parte do diagnóstico, foram realizadas visitas técnicas nas unidades do Museu da Energia de Itu, Museu da Energia de Salesópolis e Museu da Energia de São Paulo, bem como na sede da Fundação Energia e Saneamento e no Acervo (complexo de edificações e Reservas Técnicas em que estão salvaguardados os acervos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica). Concomitantemente às visitas técnicas, foram realizadas entrevistas com os funcionários e prestadores de serviços dos Museus e da Fundação. Na unidade do Museu da Energia de Itu, foram realizadas duas visitas técnicas; Na unidade do Museu da Energia de Salesópolis, foi realizada uma visita técnica, concomitante às entrevistas de quatro funcionários e prestadores de serviço do Museu e da Fundação. Na unidade do Museu da Energia de São Paulo, foram realizadas duas visitas técnicas, e, em uma delas, também foram realizadas entrevistas com quatro funcionários e prestadores de serviço do Museu e da Fundação. Junto à visita técnica ao Acervo, foram realizadas entrevistas com seis funcionárias e prestadoras de serviços da Fundação Energia e Saneamento. Na sede da Fundação, também houve visita e foram entrevistados quatro funcionários e prestadores de serviço da Fundação Energia e Saneamento. Também foram realizadas entrevistas em formato virtual, por conta do trabalho híbrido (presencial e *homeoffice*) de funcionários e prestadores de serviço. Ao todo, contabilizam-se nove entrevistas neste formato.

Para a equipe de estagiários das unidades museológicas, Acervo e Fundação Energia e Saneamento, foi elaborado um questionário virtual (por meio da plataforma Google), para que estes também pudessem participar do diagnóstico global. Este formato foi definido por conta da rotatividade destes membros da equipe, visando também a facilitação na compilação de dados. Foram coletadas nove avaliações de estagiários. As impressões gerais destas últimas avaliações são apresentadas no item 3.2 deste documento.

D) **Diagnóstico Setorial:** Além do “Diagnóstico Global Participativo” e da “Análise SWOT”, o Diagnóstico Setorial trata da análise dos diversos setores dos Museus da Energia e da fundação gestora, dividida nos programas

indicados pelo Estatuto de Museus para a elaboração do Plano Museológico.

Tal etapa foi realizada por meio da leitura dos documentos técnicos, relatórios internos dos Museus da Energia e da Fundação Energia e Saneamento, visitas técnicas, reuniões, entre outras ações. Destaca-se que a equipe técnica tomou como recorte temporal de análise o período a partir da elaboração do último Plano Museológico dos Museus da Energia, de 2018.

Ao longo de todo o período de elaboração e desenvolvimento de todas as etapas de diagnóstico, foram realizadas reuniões virtuais com membros da equipe da Fundação da Energia e Saneamento, para o alinhamento de demandas e atividades. Também foram realizados diversos atendimentos virtuais via aplicativo *Whatsapp*, para tratar de assuntos pertinentes à execução deste diagnóstico.



Visita técnica e entrevista no Museu da Energia de Itu



Visita técnica e entrevistas no Museu da Energia de São Paulo



Visita técnica e entrevistas no Museu da Energia de Salesópolis



Visita técnica e entrevistas no Acervo (Reservas Técnicas), em Jundiá

E) **Ações formativas:** Ao longo do Projeto “Novo Plano Museológico para os Museus da Energia em Rede”, foram realizadas seis ações formativas voltadas às necessidades das equipes dos Museus da Energia e da Fundação Energia e Saneamento, mas também abertas ao público. A temática de cada ação foi direcionada às questões observadas durante o diagnóstico, com o intuito de propor subsídios para o desenvolvimento dos projetos a serem propostos.

As ações formativas foram: 1) Plano Museológico: Ferramenta de Gestão para a reafirmação dos sentidos do Museu, ministrada pelo museólogo Maurício Rafael; 2) Produção de Exposições, com a produtora Marina Torre; 3) Gestão de Acervos, realizada pela museóloga Juliana Monteiro; 4) Documentação Museológica, com a museóloga Daniella Gomes Moreira; 5) Conservação de Acervos Museológicos e Reservas Técnicas; realizada pela museóloga e conservadora/restauradora Ana do Amaral; 6) Formação em ESG para equipe da Fundação Energia e Saneamento.

F) **Elaboração dos projetos:** Conforme explicitado no item D, durante a elaboração do diagnóstico setorial, optou-se por analisar as áreas dos Museus da Energia, a Fundação da Energia e Saneamento e seu Acervo para, posteriormente, dar início à sugestão de projetos. Durante toda a execução do projeto ProAC, a equipe técnica observou as necessidades das instituições museológicas, da Fundação Energia e Saneamento e seu Acervo, assim como acompanhou a execução de ações culturais. Com isso, considerou-se mais adequado à realidade institucional, propor sete projetos que trabalharão os programas de maneira interseccional. Indica-se que tais projetos sejam desenvolvidos de forma colaborativa e integrada entre os diversos setores das unidades museológicas e da instituição gestora. Propõe-se duas temporalidades para a execução de projetos, de 2 anos, para projetos de curto prazo e 5 anos, para propostas de projetos de médio prazo, seguindo o recorte temporal indicado para o Plano Museológico.

# **1. Histórico Institucional**

The image features a solid blue background. In the bottom right corner, there are several overlapping white lines that form abstract, rounded shapes, resembling a stylized graphic element or a signature.

# 1. Histórico Institucional

## 1.1 Fundação Energia e Saneamento

O panorama histórico sobre a Fundação Energia e Saneamento procura compor uma cronologia da Fundação assim como mencionar, brevemente, a história dos museus: Museu da Energia de Itu, Museu da Energia de Salesópolis e Museu da Energia de São Paulo. Para tanto, considera os patrimônios e acervos que passaram a compor e entrelaçar suas jornadas em conjunto com as mudanças que se sucederam na instituição no decorrer dos anos.

No início da década de 1990, durante o governo de Fernando Collor, foi criado o Programa Nacional de Desestatização (PND). Através dessa medida, que perdurou até o ano de 2015, pretendia-se realizar reformas que buscassem reduzir a presença do Estado na economia, na expectativa de transferir “à iniciativa privada atividades indevidamente exploradas pelo setor público” (BRASIL. Lei nº 9.491, de 9 de setembro de 1997).

Posteriormente, em 1996, foi criado o Programa Estadual de Desestatização (PED), no estado de São Paulo, pelo então governador Mário Covas. No ramo de energia e abastecimento foram realizadas desestatizações das seguintes empresas: Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A., Bandeirante Energia S.A., Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A – EMAE, Companhia de Gás de São Paulo – Comgás, Companhia Energética de São Paulo – Cesp e Elektro – Eletricidade e Serviços S.A.

Devido a essas privatizações, a Secretaria do Estado de Energia, Saneamento e Recursos Hídricos, fundou, em conjunto com a Secretaria do Estado de Cultura, um Grupo de Trabalho que foi responsável por realizar o levantamento dos acervos das companhias energéticas paulistas, com o intuito de preservar os materiais históricos e culturais que pertenciam às companhias. Nesse período, o patrimônio pôde ser analisado e inventariado. Conseqüentemente discutiu-se sobre qual seria a destinação desses bens, sendo a principal alternativa estudada a criação de uma instituição voltada à preservação, conservação e divulgação desse patrimônio. Em 1997, com a formação do Grupo de Trabalho Executivo, composto por membros representantes das empresas Comgás, Eletropaulo Metropolitana, Cesp e Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL),

associadas à Secretaria do Estado e da Cultura, se consolidou a criação de uma Fundação de direito privado e definiu-se que os acervos móveis e imóveis seriam doados a ela pelas mesmas empresas.

Assim, em 6 de março de 1998, foi criada a Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, que se caracterizava por ser uma instituição sem fins lucrativos e de direito privado, cujos principais intuitos e objetivos eram a preservação e a divulgação do patrimônio histórico e cultural dos setores do gás e da eletricidade paulista, visando a defesa da memória e o incentivo às pesquisas. Suas primeiras instituições mantenedoras são: Empresa Bandeirante de Energia S.A. – EBE, Companhia Energética de São Paulo – Cesp, Companhia de Gás de São Paulo – Comgás, Eletropaulo Metropolitana – Eletricidade de São Paulo S.A., Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica S.A. – EPTE e Empresa Metropolitana de Águas e Energia Elétrica S.A. – EMAE, essas colaboraram com a receita anual da Fundação até o ano de 2003.

Durante o ano de 2003, a Fundação passou por processos de reestruturação, também foi reconhecida e recebeu a qualificação jurídica de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Com essas mudanças, a partir de 2004, a Fundação incluiu em seu campo a temática do saneamento, tornando-se responsável por desenvolver ações destinadas à preservação, conscientização, educação e divulgação do acervo histórico e cultural do setor de saneamento ambiental. Em sequência, teve seu nome alterado para Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento, sendo conhecida até a atualidade como Fundação Energia e Saneamento.

## **1.2 Museu da Energia de Itu**

A inauguração do Museu da Energia de Itu ocorreu no dia 10 de dezembro de 1999. O edifício, um sobrado do século XIX, passou a integrar o acervo da Fundação Energia e Saneamento em 1998. Após um processo de restauro dedicado a preservar e retomar suas características originais, foi aberto ao público com a exposição de longa duração “História, Energia e Cotidiano” que tinha como proposta discutir a evolução do consumo de energia através de objetos do acervo inseridos em um contexto histórico-cultural delimitado pelos anos de 1850 a 1950, além de promover a conscientização sobre o

consumo de energia. O Museu está localizado na Rua Paula Souza, nº 669, na cidade de Itu, integrado ao seu Centro Histórico.

Cabe mencionar os antecedentes do Museu e sua trajetória até integrar a Fundação. Anteriormente, provavelmente entre os séculos XVI e XIX, o edifício era uma casa de taipa de pilão e pau-a-pique, e só veio a receber seu segundo pavimento em 1847. O mesmo foi residência de D. Ignácia Joaquina Correa Pacheco e seu esposo Antonio Correa Pacheco, que se mudaram para o sobrado no ano seguinte. Ignácia possuía diversos imóveis na cidade, além de ser sócia do Sítio Engenho Grande e proprietária de ações da Cia. Paulista de Vias Férreas. O casal detinha outros imóveis na cidade, o que lhes garantia uma condição de vida abastada. Em seu testamento de 1907, D. Ignácia deixou o sobrado ao seu sobrinho Francisco de Assis Pacheco, que o vendeu à Companhia Ytuana Força e Luz e, o mesmo, tornou-se sua sede no ano de 1908.

Em 1927, o sobrado foi novamente repassado, agora assumindo seu controle a empresa canadense São Paulo Tramway Light and Power Co., que adaptou o espaço para abrigar no térreo uma agência e loja de materiais elétricos e no pavimento superior a residência do gerente. Já em 1981, com a criação da Eletropaulo – Eletricidade de São Paulo S.A., o controle da Light passou ao governo do estado de São Paulo. Após a incorporação do patrimônio, foi fundado no andar superior o Museu da Eletropaulo em 1994, tendo funcionado até o ano de 1997, e no térreo se manteve o serviço de atendimento. A doação do sobrado pela Bandeirante Energia S.A. para a Fundação ocorreu em 1998, que assumiu sua responsabilidade e inaugurou o Museu no ano seguinte.

### **1.3 Museu da Energia de Salesópolis**

O segundo museu a ser inaugurado pela Fundação foi o Museu da Energia de Salesópolis, em 8 de julho de 2000. Localizado na Estrada da Usina, em Salesópolis, corresponde a um conjunto arquitetônico que integra uma região de remanescentes preservados da Mata Atlântica, os quais, atualmente, fazem parte das atividades do Museu direcionadas ao estudo do meio e da biodiversidade como, por exemplo, trilhas e observação de pássaros - atividades educativas interdisciplinares, convergindo e abordando áreas de conhecimento referentes à história, cultura e biologia.

Traçando uma breve historicidade do local, destaca-se sua elevação de Vila para cidade, recebendo o título de Município de São José de Piratininga no ano 1857. Em 1900, a Câmara Municipal, com o intuito de homenagear Campos Salles, o então presidente na época, renomeou a cidade com seu atual nome, Salesópolis. De maior relevância econômica temos as lavouras de fumo e, posteriormente no século XX, a produção de carvão vegetal, o que afetou parte de suas florestas.

No início do século XX, a demanda por energia elétrica pública crescia ao redor da cidade, e devido à sua disponibilidade hídrica, Salesópolis passou a ser considerada como um local promissor para esse investimento por conta de sua proximidade das Cabeceiras do Tietê. A construção da usina se iniciou na Cachoeira dos Freires no ano de 1911 sob a responsabilidade da Companhia Paulista de Eletricidade, que, em 1913, gerou energia pela primeira vez. Já em 1927, a Light assumiu o controle da hidrelétrica, que permaneceu sendo utilizada. Há registros de acidentes e rompimento de barragem, que ocasionaram reformas e períodos de inatividade - a suspensão total de seu uso ocorreu em 1988. Por fim, com o desmembramento da Eletropaulo – Eletricidade de São Paulo S.A., a Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. – EMAE, assumiu seu patrimônio e, logo em seguida, no ano de 1998, doou a usina à Fundação, que iniciou as obras de restauro do conjunto arquitetônico.

O Museu em Salesópolis se manteve aberto de forma intermitente, ficou fechado em alguns períodos tendo suas atividades definitivamente retomadas em 2006. Durante os anos de 2008 a 2014, a usina foi reativada, sendo possível gerar energia para a cidade, esse movimento proporcionou mais um ponto importante para o desenvolvimento do Museu. Considera-se o abrangente potencial educativo do Museu, da usina e de seu entorno, que propõe ao visitante a experiência de seguir a narrativa que envolve as casas antigas dos funcionários, a casa de máquinas, o reservatório e as trilhas que são englobadas pelo parque.

## **1.4 Museu da Energia de São Paulo**

Em 7 de junho de 2005, foi inaugurado pela Fundação mais um museu, localizado atualmente na Alameda Cleveland, nº 601, Campos Elíseos, na região central de São Paulo, cujo imóvel passou a integrar o patrimônio da Fundação Energia e Saneamento em 2001. O casarão, datado do final do século XIX, pertenceu inicialmente ao cafeicultor

Henrique Santos Dumont, se tornando conhecido como Casarão Santos Dumont e, posteriormente, como a sede do Museu da Energia de São Paulo.

O edifício passou, ao longo dos anos, por diversas mudanças, assim como seus arredores. Inicialmente, o Campos Elísios foi constituído como o primeiro bairro planejado de São Paulo, seus terrenos e casarões foram ocupados durante muito tempo pela elite cafeeira. Com o falecimento de Henrique Dumont, o imóvel passou para sua viúva que o vendeu para Blandina Ratto. De 1926 a 1951, o prédio foi reformado e ganhou novas edificações que abrigam o Colégio Stafford, um internato laico para meninas, que, após a morte de sua fundadora, passou a pertencer a Lucinda Ratto. Após o fim das atividades do Colégio, o Professor Doutor José Maria de Freitas fundou no casarão, no ano de 1952, a Sociedade Pestalozzi, destinada a atender e prestar auxílio a pessoas com deficiências intelectuais.

Um fator de grande relevância no decorrer da história do Casarão foi sua ocupação por pessoas em situação de vulnerabilidade a partir da década de 1980. No ano de 1961, a administração do prédio passou para a Secretaria da Criança, Família e Bem-Estar Social e da Secretaria da Cultura, com a saída da associação o imóvel ficou desocupado. Até março de 2001, intercalaram-se períodos de ocupação, expulsão e abandono. Vale destacar que, durante o período em que ocorreram as ocupações, o espaço abrigou cerca de 200 famílias. Nesse mesmo ano, foi realizada a sua desocupação definitiva e o Casarão passou para a Fundação Energia e Saneamento, que iniciou um processo de restauro. Atualmente os prédios do Complexo Santos Dumont abrigam o Museu da Energia de São Paulo e a sede administrativa da Fundação.

## **2. Definição Institucional**

The image features a solid blue background. In the bottom right corner, there are several thin, white, curved lines that overlap each other, creating a decorative graphic element.

## 2. Definição Institucional

Os Museus da Energia são unidades museológicas localizadas nas cidades de Itu, Salesópolis e São Paulo, geridas pela Fundação Energia e Saneamento, juntamente com o conjunto de Reservas Técnicas, setor denominado “Acervo”, situado em Jundiaí. Os Museus da Energia, bem como a Fundação gestora, têm como finalidade, definida em seu Estatuto Social, a promoção e a preservação do patrimônio histórico e cultural dos setores da energia e do saneamento do estado de São Paulo.

Apresenta-se, como parte da definição institucional, uma proposta de classificação para os Museus da Energia. Segundo as três tipologias de museus instituídas pelo ICOM, é possível classificar os Museus da Energia em duas:

- Museu da Energia de Itu - **Museu Tradicional** (tradicional exploratório/tecnológico): Trata-se de um museu que está situado em uma edificação histórica, que exhibe os objetos de forma majoritariamente tradicional (com vitrines, etiquetas e textos) mas que apresenta recursos tecnológicos e exploratórios aos visitantes;
- Museu da Energia de Salesópolis - **Museu de Território** (Usina Parque/Área de Preservação Ambiental): A unidade museológica de Salesópolis está localizada em uma Usina Parque do Rio Tietê, com um centro de visitantes e áreas de visitação (Casa das Máquinas e exposições temporárias), em uma área de Preservação Ambiental. O conjunto de edificações, a valorização do meio ambiente a ser visitado e a relação com o entorno são características comuns aos museus de território;
- Museu da Energia de São Paulo - **Museu Tradicional** (tradicional exploratório/tecnológico): Assim como o Museu da Energia de Itu, a unidade museológica situada em São Paulo, está abrigada em uma edificação histórica, com uma exibição tradicional de objetos. Contudo, apresenta recursos interativos/tecnológicos inseridos no recorte curatorial.

Em 2019, a Fundação Energia e Saneamento lançou sua nova marca e propósito, “**Inspirar pessoas sobre o valor da água e da energia**”<sup>1</sup>, definindo os Valores, Missão e Visão dos Museus da Energia.

---

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.energiaesaneamento.org.br/fundacao/quem-somos/>. Acesso 05/11/2024.

## **Missão:**

Preservar e garantir o acesso ao acervo sob a sua guarda e o patrimônio cultural da energia e saneamento para construir sociedades sustentáveis.

## **Visão:**

Ser referência em sua missão e em seu propósito, manter uma relação ativa com as comunidades e a sociedade, sendo reconhecida pelos investidores e parceiros estratégicos, visando sua sustentabilidade.

## **Valores:**

Ética, democracia, sustentabilidade, boas práticas e inclusão.

### **3. Diagnósticos Participativos**



## 3. Diagnósticos Participativos

O Estatuto de Museus<sup>2</sup> indica que os planos museológicos poderão ser elaborados de forma participativa, conforme anteriormente mencionado. Como parte dessa metodologia, na qual se considera a Museologia Social e a nova definição de museus pelo ICOM, foi proposta a elaboração de diagnóstico participativo, realizado por meio de questionários físicos e digitais abertos para o público visitante e escuta junto às comunidades do entorno das unidades. Ainda nessa etapa, foram realizadas entrevistas com funcionários e prestadores de serviço, questionários com os estagiários e reuniões com a equipe da Fundação Energia e Saneamento. Essas ações também contribuíram para a análise SWOT, que será apresentada no item 3.3.

### 3.1 Diagnóstico Global Participativo

#### 3.1.1 Apresentação dos dados coletados

Apresentam-se a seguir os dados coletados e tratados<sup>3</sup> durante a etapa de Diagnóstico Global Participativo. Foram recebidas cento e quatro respostas, oitenta e três em formato virtual e vinte e uma em formato físico, sendo dezenove unidades coletadas no Museu da Energia de Itu e duas no Museu da Energia de Salesópolis.

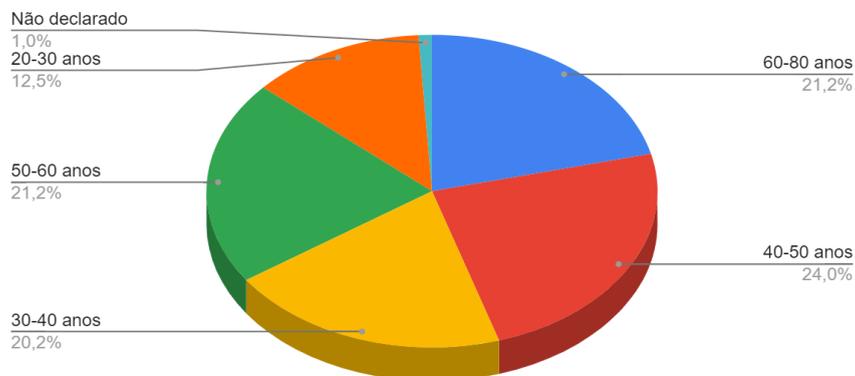
---

<sup>2</sup> Artigo nº 46, parágrafo 2º (BRASIL, 2009.)

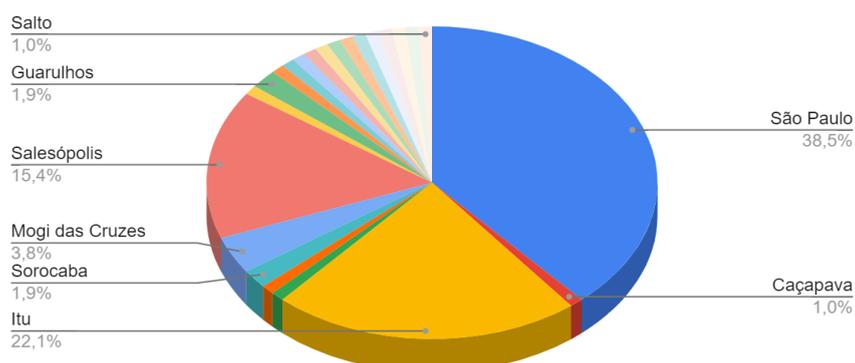
<sup>3</sup> Em alguns casos, houve a necessidade de tratamento das informações, para a padronização das respostas, com o objetivo de apresentação dos dados em gráficos.

## Perfil dos participantes

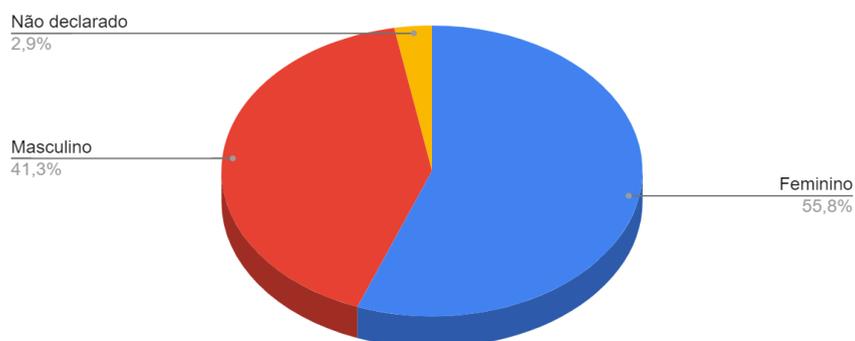
Qual é a sua idade?



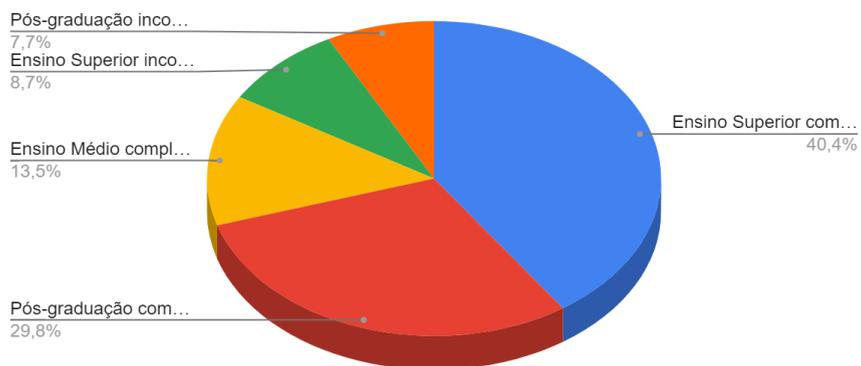
Qual é a cidade onde você mora?



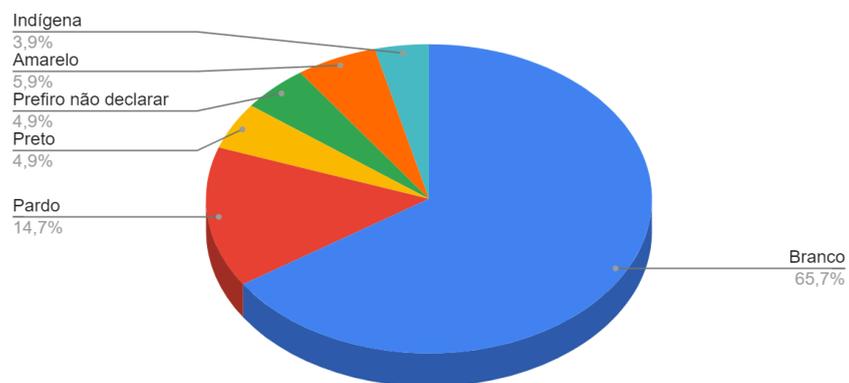
Qual o gênero como qual se identifica? (ex: masculino, feminino, não binário, entre outros)



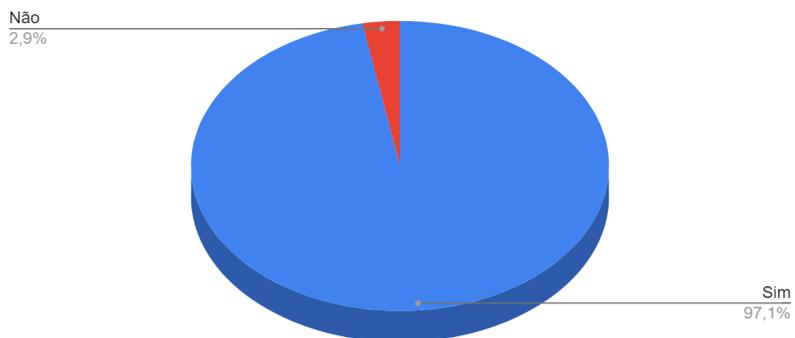
### Qual a sua escolaridade?



### De acordo com o IBGE, você se autodeclara:

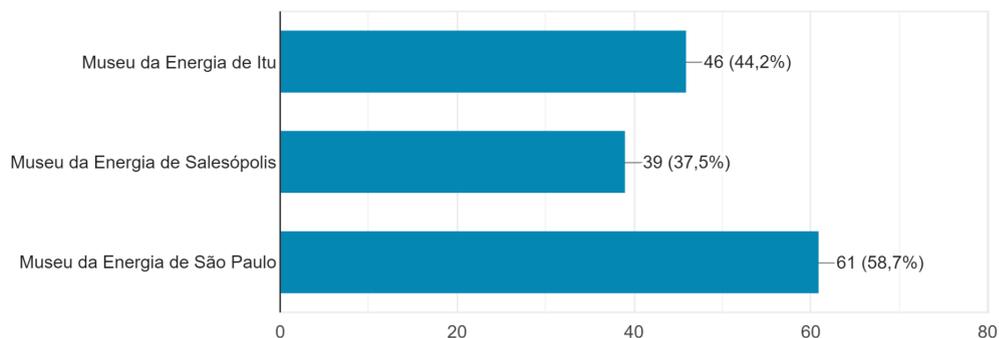


### Você conhece os Museus da Energia?



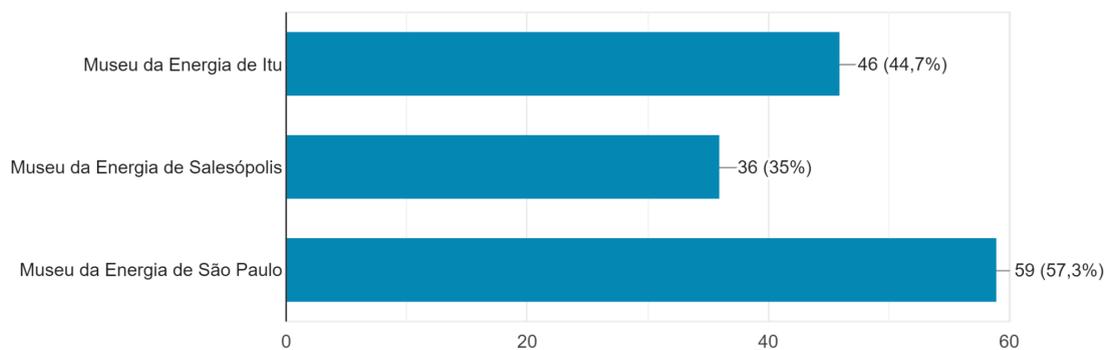
Se você respondeu sim na pergunta anterior, qual(is) unidades(s) você conhece?

104 respostas



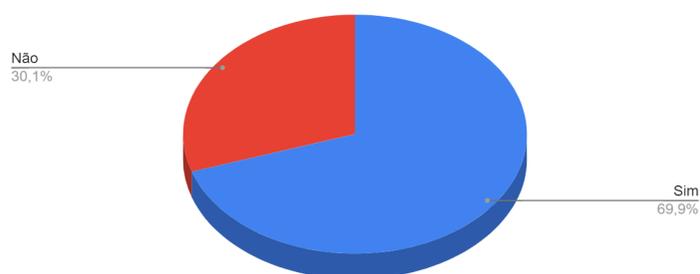
Quais unidades você já visitou?

103 respostas

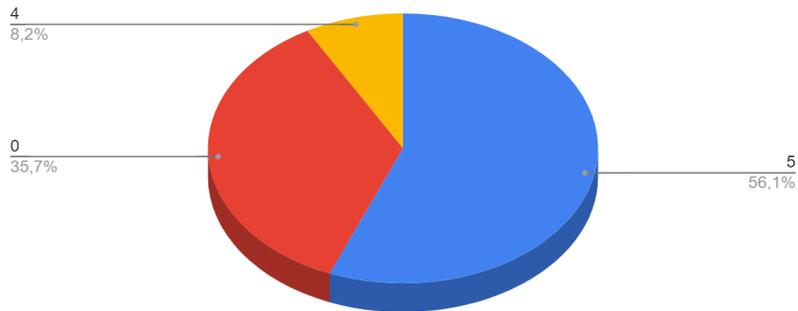


## Sobre o setor educativo e atividades culturais

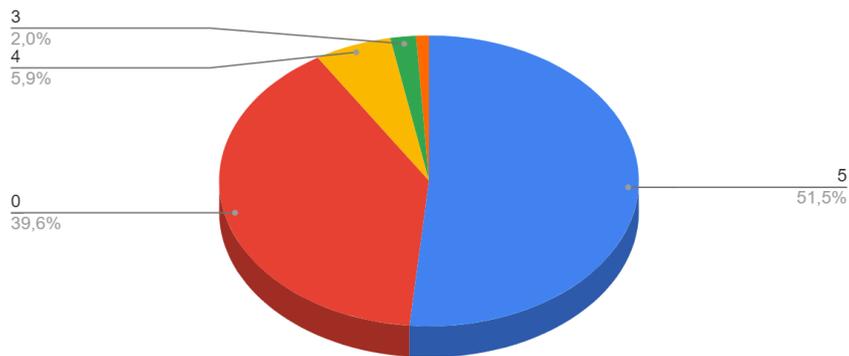
Você tem conhecimento do setor educativo dos Museus da Energia?



Você já participou de alguma atividade proposta pelo setor educativo dos Museus da Energia? Em caso positivo, dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere a opção "0" como "Não".

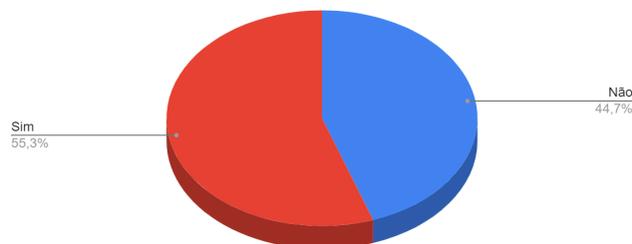


Você já participou de alguma atividade cultural (Apresentação musical, exibição de filmes, apresentações artísticas diversas, etc.) nos Museus da Energia? Em caso positivo, dê uma nota de 1 a 5, considerando como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere a opção "0" como "Não".

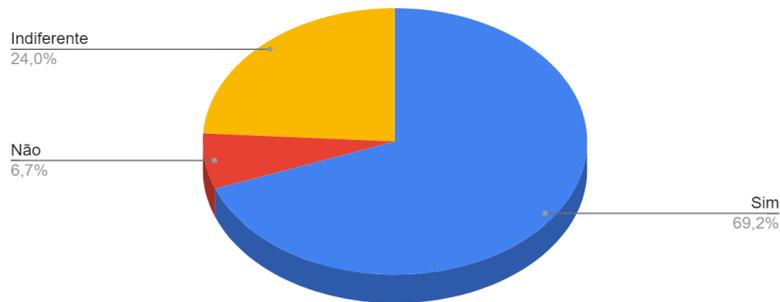


## Sobre as Instituições Museológicas que fazem parte dos Museus da Energia

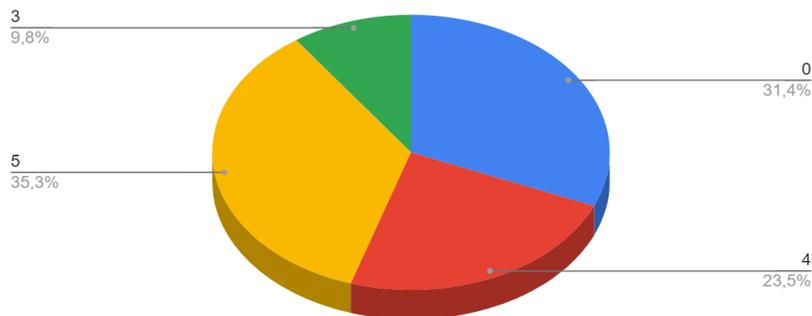
Você conhece a instituição Fundação Energia e Saneamento, que mantém os Museus da Energia?



Caso fosse necessário, você acharia fácil entrar em contato com a gestão dos Museus da Energia?

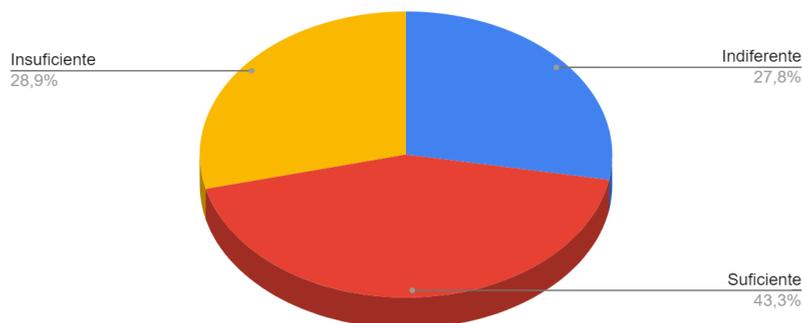


O que você acha das parcerias que os Museus da Energia possuem com outras instituições? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" , 5 como "ótimo" e "0" como indiferente/desconheço.

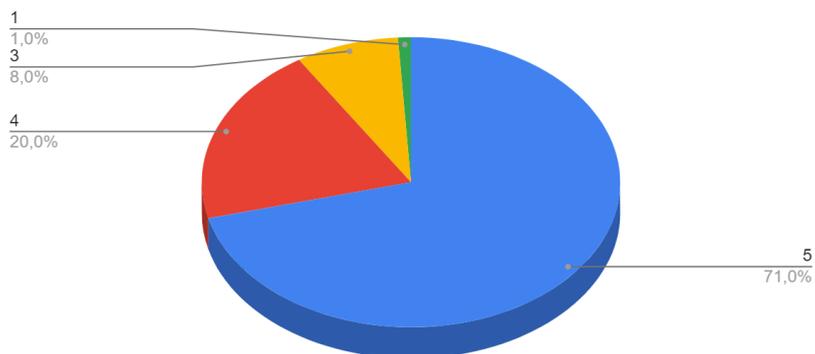


### Sobre a gestão de pessoas nos Museus da Energia

Caso você já tenha visitado algum dos Museus da Energia, o que você acha da quantidade de pessoas que trabalham no museu?

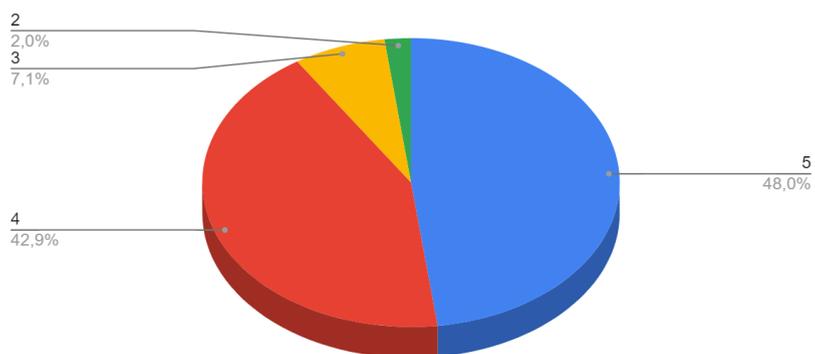


O que você acha do atendimento ao público nos Museus da Energia? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo".

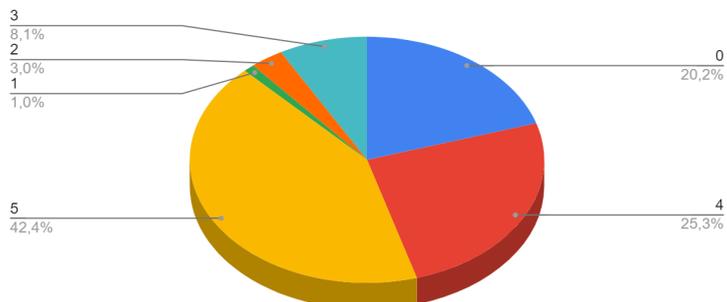


## Sobre os acervos dos Museus da Energia e da Fundação Energia e Saneamento

O que você acha do estado de conservação das peças expostas? Dê uma nota de 1 a 5, considerando como "ruim" e 5 como "ótimo".



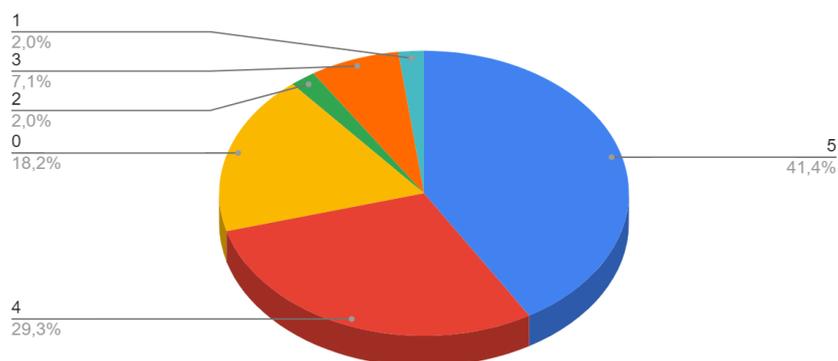
O que você acha do acesso aos acervos (bibliográfico, arquivístico/ documental e museológico), caso precise consultá-los? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



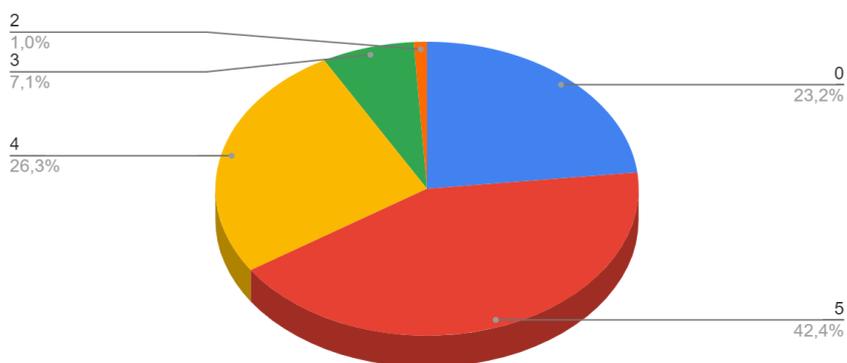
## Sobre a Pesquisa nos Museus da Energia

Considerando os museus como espaços de produção de conhecimento, as atividades de pesquisa contemplam, por exemplo: pesquisas acadêmicas, pesquisas para elaboração de livros, pesquisas para realização de documentários, pesquisas para exposições, entre outros.

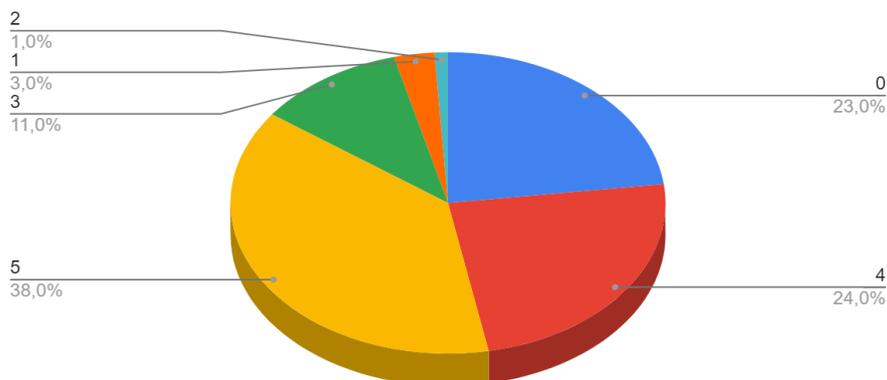
O que você acha dos tipos de coleções e acervos disponíveis para pesquisa? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



Considerando "linhas de pesquisa" como recortes temáticos dentro de uma instituição, para fins de pesquisa ou curadoria, o que você acha das linhas de pesquisa possíveis dos Museus da Energia? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



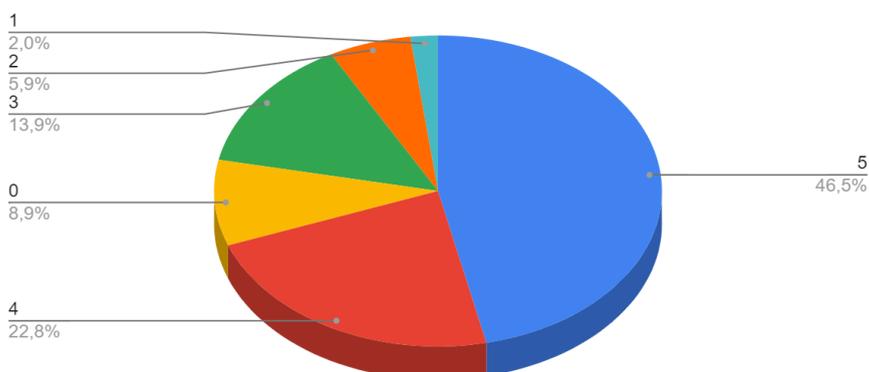
O que você acha do acesso às coleções e aos acervos para pesquisa, caso você precise? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



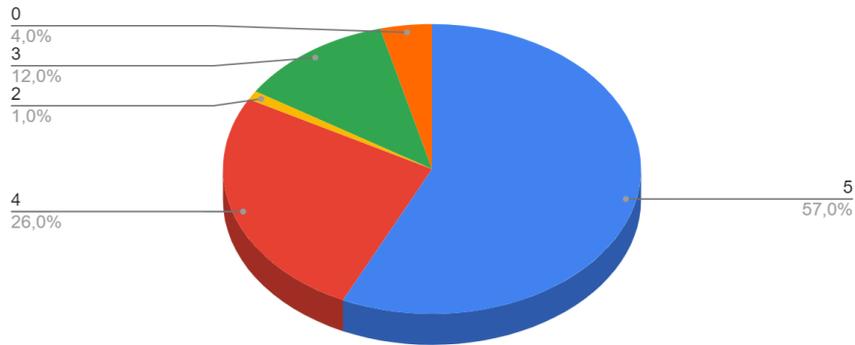
## Sobre Arquitetura e Urbanismo

### Sobre as edificações que abrigam os Museus da Energia em Rede e seu entorno

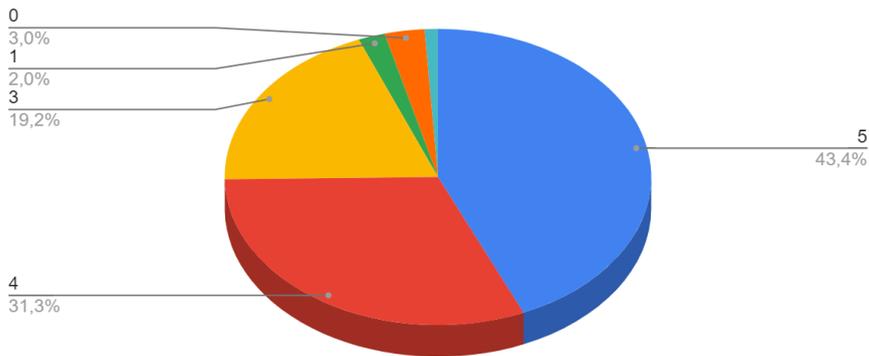
O que você acha da relação dos Museus da Energia com seu entorno? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



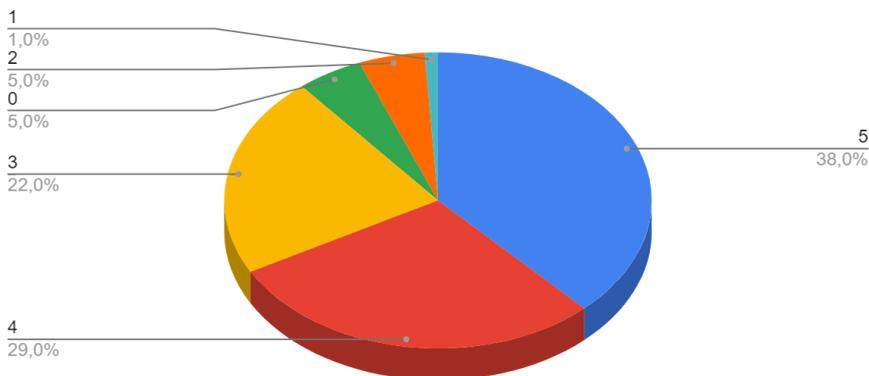
O que você acha das edificações que abrigam as unidades dos Museus da Energia (Itu, Salesópolis e São Paulo)? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



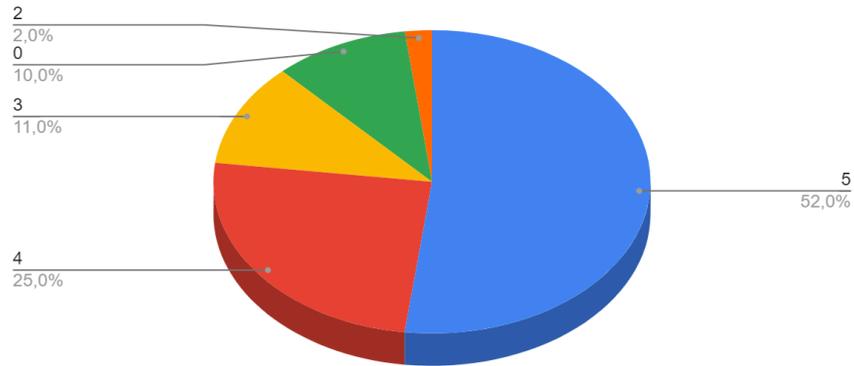
O que você acha do estado de conservação das edificações que abrigam os Museus da Energia? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



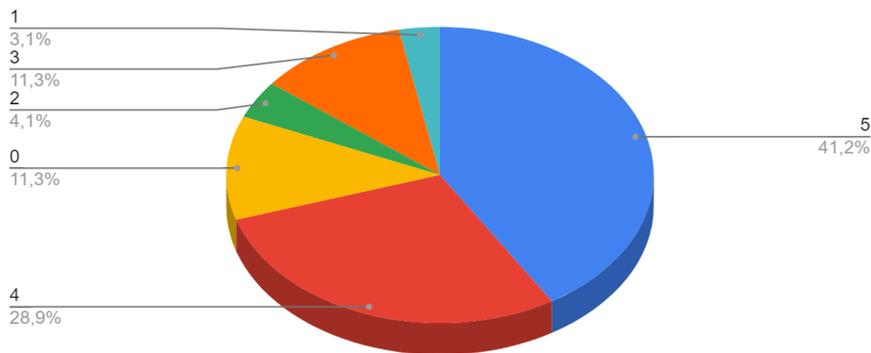
O que você acha do acesso às edificações que abrigam os Museus da Energia? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



O que você acha da distribuição dos espaços dos Museus da Energia? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



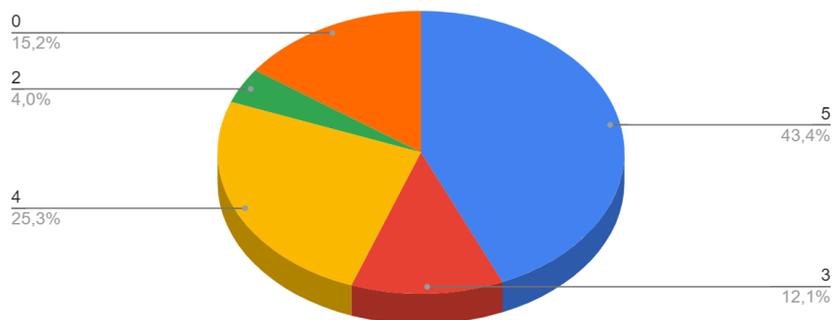
O que você acha da sinalização das edificações que abrigam os Museus da Energia? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



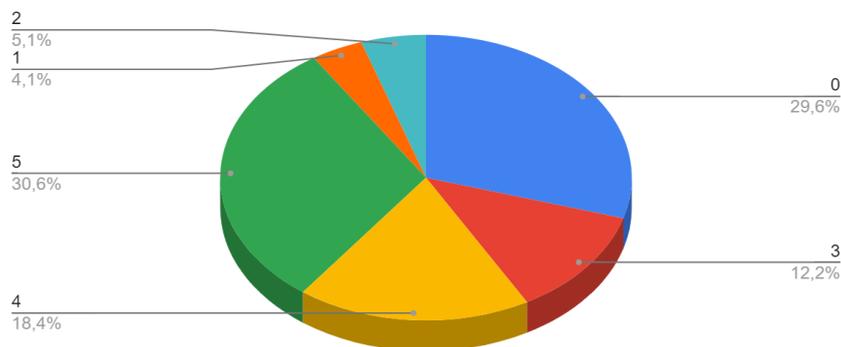
## Sobre a Segurança

### Segurança dos espaços dos Museus da Energia e seus acervos

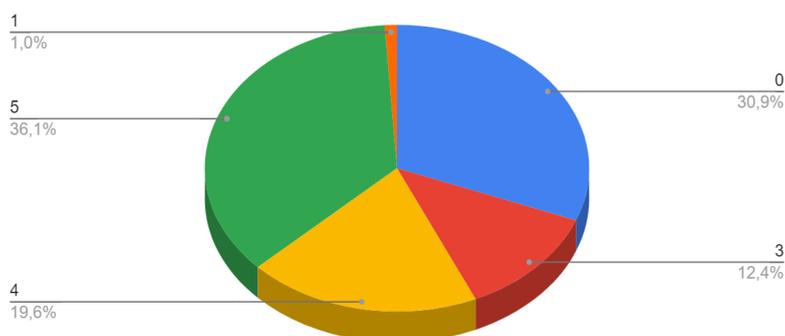
O que você acha da segurança das peças expostas nos Museus da Energia? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



O que você acha da segurança contra invasões ou roubos nos Museus da Energia? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.

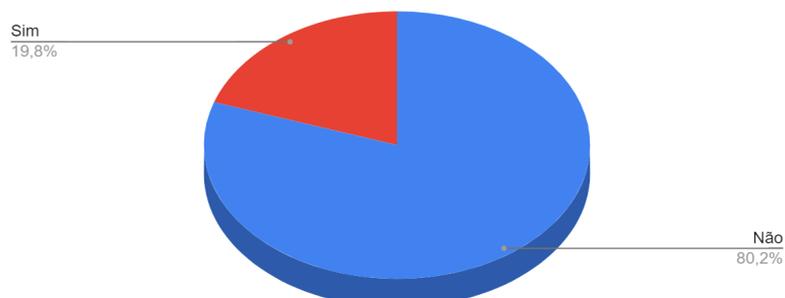


O que você acha da segurança contra incêndios nos Museus da Energia? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.

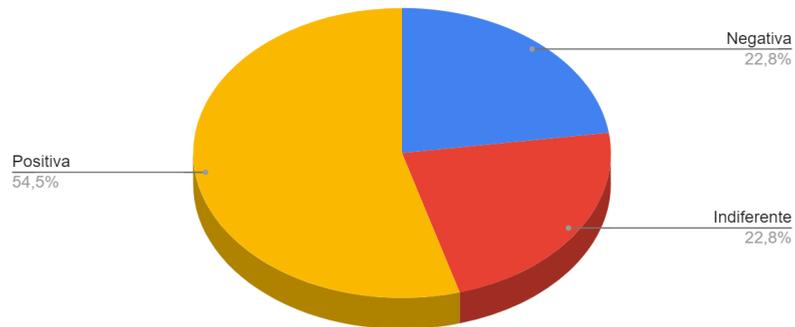


## Sobre financiamento e fomento dos Museus da Energia

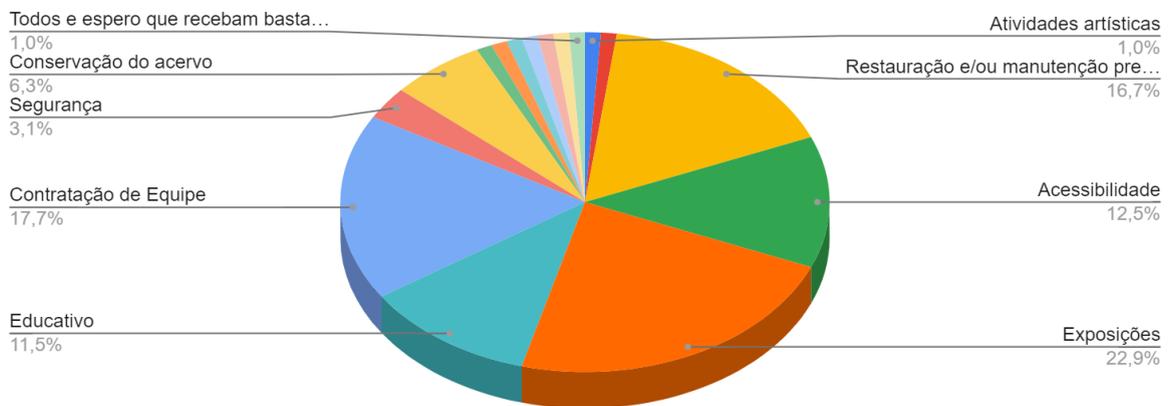
Você tem conhecimento de formas de financiamento e fomento dos Museus da Energia?



O que você acha da cobrança de ingresso para entrada?

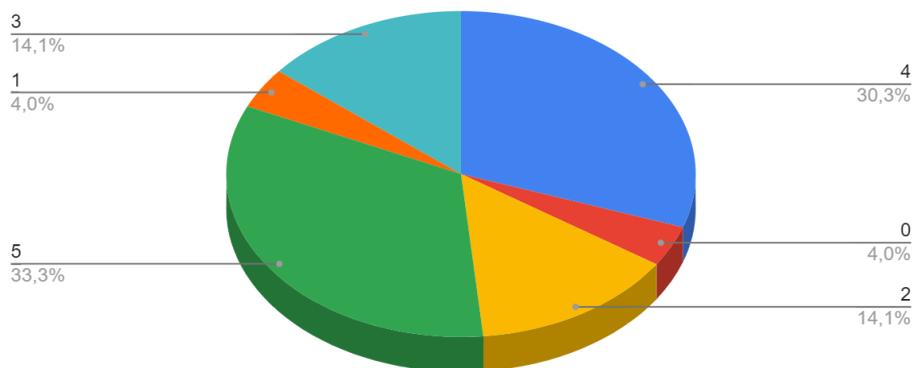


Em qual área do(s) museu(s) você acredita que novos investimentos deverão ser direcionados?

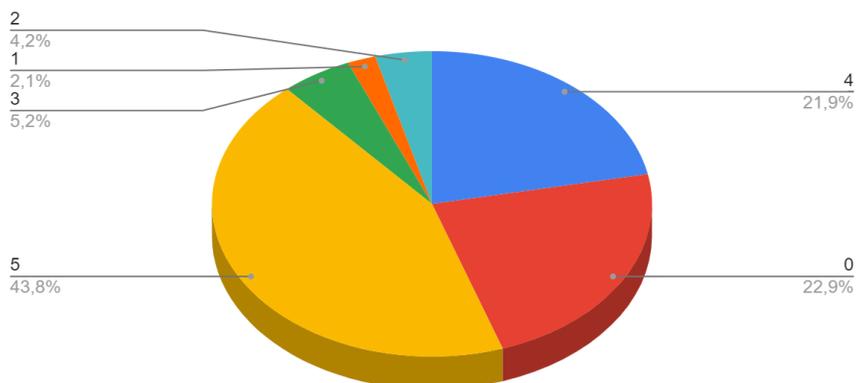


### Sobre a Comunicação dos Museus da Energia

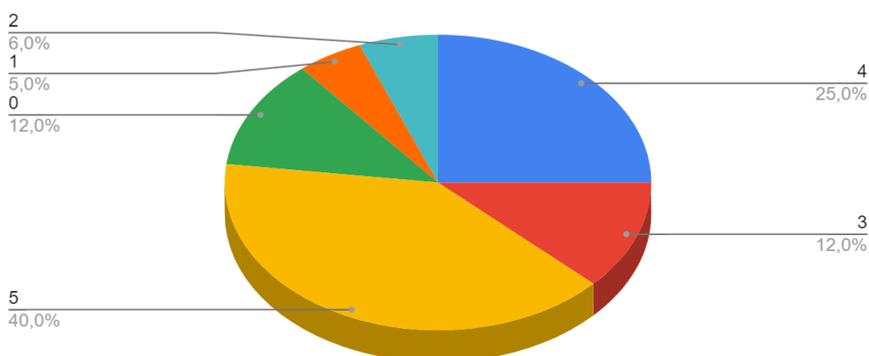
O que você acha da divulgação das atividades dos Museus da Energia? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



O que você achou da nova identidade visual dos Museus da Energia? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



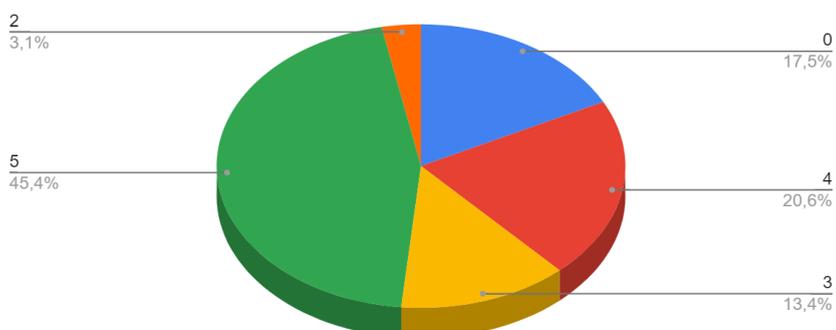
O que você acha da comunicação via redes sociais e site dos Museus da Energia? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



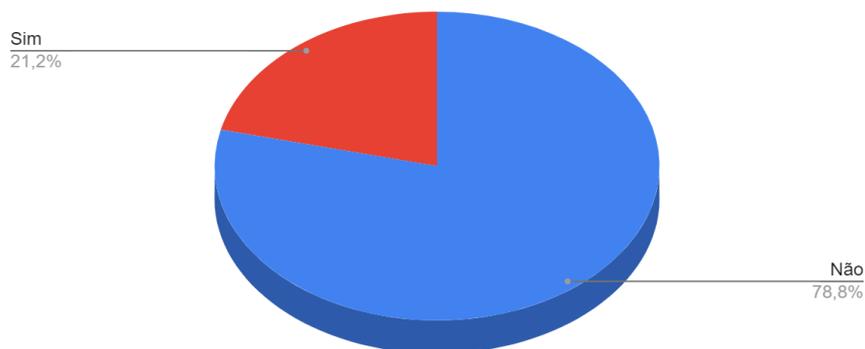
### Sobre Atividades Socioambientais

#### Sobre Atividades Socioambientais promovidas pelos Museus da Energia e Fundação de Energia e Saneamento

O que você acha da promoção de atividades socioambientais realizadas pelos Museus da Energia? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.

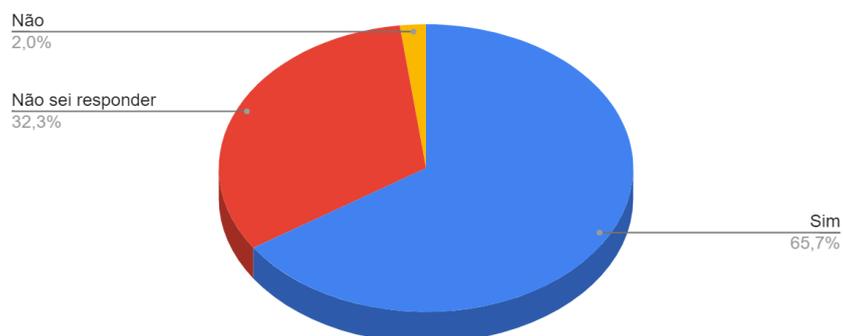


Você tem conhecimento de empresas ou instituições vinculadas às atividades socioambientais associadas aos Museus da Energia?

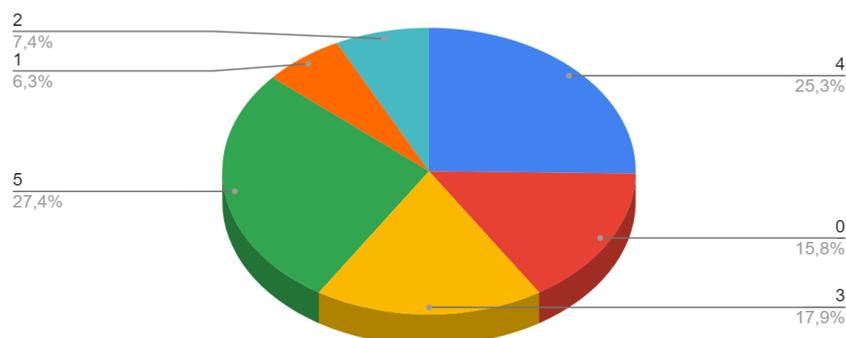


### Sobre Acessibilidade e Diversidade

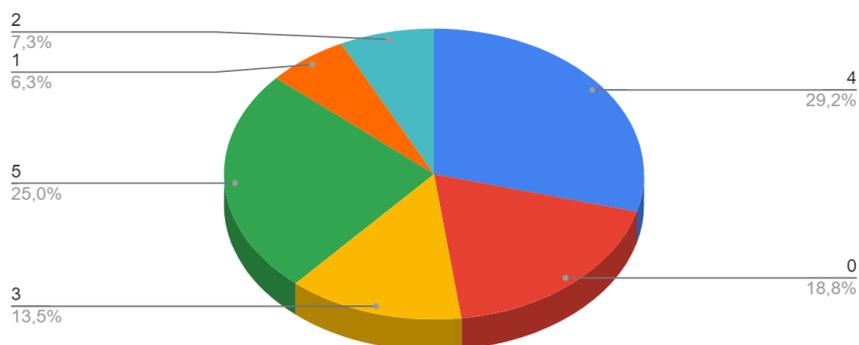
Você considera que os Museus da Energia promovem a inclusão social e acessibilidade cultural?



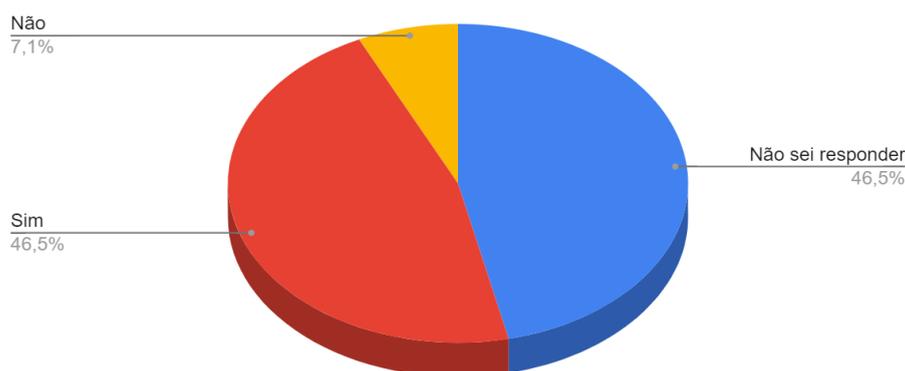
O que você acha das medidas de acessibilidade para pessoas com deficiência (PCD) nas edificações que abrigam os Museus da Energia? Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



Em relação à acessibilidade, o que você acha das sinalizações dos Museus da Energia?  
 Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 como "ruim" e 5 como "ótimo" e considere o "0" como indiferente.



Você acha que as programações culturais dos Museus da Energia incluem temáticas sobre a diversidade e a acessibilidade cultural?



### 3.2 Diagnóstico Global Participativo: Visitas Técnicas, entrevistas e formulário dos estagiários

Para esta etapa do Diagnóstico Global Participativo foi proposto que funcionários e prestadores de serviços das unidades museológicas e da Fundação Energia e Saneamento fossem entrevistados. O objetivo era compreender a percepção que os próprios têm das diversas áreas dos Museus, para que os projetos propostos neste Plano Museológico possam ser colaborativos. As perguntas, assim como as do diagnóstico em formulário, foram estruturadas conforme os temas dos programas do Plano Museológico, facilitando a organização de informações para as próximas etapas. Ao todo, foram realizadas 29 entrevistas entre os formatos presenciais e virtuais. As entrevistas

presenciais ocorreram concomitantemente com as visitas técnicas nos Museus, na sede da Fundação e no Acervo, conforme detalhado no item. “Metodologia”. Todas as entrevistas tiveram os áudios gravados, com a aprovação dos entrevistados.

As primeiras perguntas realizadas nas entrevistas tratavam do perfil dos funcionários/prestadores. Em linhas gerais, a maioria se identifica como gênero feminino, se autodeclara branca e com nível superior. Há dois perfis de funcionários/prestadores: aqueles que estão há menos de três anos, em maioria jovens, da área do educativo dos Museus ou do Acervo ou aqueles que estão há mais de dez anos, em sua maioria vinculados diretamente à Fundação.

Durante as visitas técnicas, foram observadas as áreas expositivas e visitáveis, no caso das Unidades Museológicas, e também as áreas técnicas, administrativas e operacionais. Também foram considerados os recursos expográficos, ações de conservação preventiva, acessibilidade dos espaços e segurança dos locais. Na visita realizada no Museu da Energia de São Paulo, também foi possível acompanhar uma atividade cultural, em que um grupo utiliza a área externa do Museu para ensaios musicais. Em Salesópolis, também foi observado o complexo da barragem e os espaços visitáveis distribuídos pela área do Museu. Na visita ao Acervo, foram visitadas todas as Reservas Técnicas que acondicionam os acervos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica. Naquele momento, foram presenciadas as rotinas de higienização de documentos, organização e acondicionamento de itens do acervo. Durante a visita técnica na sede da Fundação Energia e Saneamento, foi possível observar que os funcionários/prestadores mantêm o formato de trabalho híbrido, mesmo com o retorno presencial pós-pandemia Covid-19, e, por isso, não foi possível entrevistá-los todos presencialmente.

A etapa de diagnóstico foi realizada pelos estagiários(as) em formato virtual, por meio de formulários da plataforma Google, e obteve o total de nove respostas. Em comparação às entrevistas concedidas pelos funcionários/prestadores, a avaliação da equipe de estagiários(as) é objetiva e trata apenas das áreas em que a equipe consegue opinar. Em linhas gerais, o perfil da equipe de estagiários(as) se identifica, em sua maioria, como gênero feminino, se autodeclara branca e com nível superior incompleto. Alguns se declaram como parte de alguma minoria identitária (LGBTQIA+ e negra) e também como pessoa com deficiência. Dentre a equipe de estagiários, quase todos foram contratados há menos de um ano. A maior parte da equipe está lotada nos educativos dos Museus e alguns no setor de Acervo.

### 3.3 Análise SWOT

Como um dos instrumentos de diagnóstico para análise dos ambientes interno e externo do Museu, optou-se, seguindo as publicações técnicas<sup>4</sup>, pela Análise SWOT, do inglês *Strengths* [Forças], *Weaknesses* [Fraquezas], *Opportunities* [Oportunidades] e *Threats* [Ameaças]. Como métodos para este diagnóstico, foram realizadas reuniões entre a equipe técnica e a instituição mantenedora, visitas técnicas, entrevistas e questionários.

<b>Organização (análise interna)</b>	<b>Auxilia (forças)</b>	<b>Prejudica (fraquezas)</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância dos museus para a memória e patrimônio da Energia e Saneamento do Estado de SP;</li> <li>- Qualificação técnica da equipe;</li> <li>- Interesse por enfoques temáticos diversos para exposições e atividades educativo-culturais;</li> <li>- Engajamento para solução de problemas;</li> <li>- Coerência temática entre as unidades museológicas;</li> <li>- Atenção às discussões contemporâneas sobre patrimônio cultural e ambiental;</li> <li>- Potencialidade do acervo;</li> <li>- Constante busca por recursos via Leis de Incentivo à Cultura;</li> <li>- Preocupação com a salvaguarda do patrimônio edificado das unidades;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dissonância na comunicação interna;</li> <li>- Pouco diálogo entre as funções meio e fim;</li> <li>- Concentração de demandas para as equipes, nem sempre coerentes com as funções atribuídas;</li> <li>- Ausência de responsável técnico na área de Museologia;</li> <li>- Ausência de perspectiva para criação de plano de carreira;</li> <li>- Programas defasados (Educativo e Política de Acervos);</li> </ul>
<b>Ambiente externo (análise externa)</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Engajamento das comunidades nos entornos das unidades museológicas;</li> <li>- Apoios e parcerias com outras instituições;</li> <li>- Atuação em diversas esferas de participação da sociedade civil;</li> <li>- Possibilidade de captação de investimentos externos para o museu;</li> <li>- Interesse coletivo em propostas para projetos;</li> <li>- Relação entre patrimônio ambiental e cultural;</li> <li>- Apelo positivo aos temas relacionados à sustentabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incerteza sobre o futuro financeiro da Fundação mantenedora;</li> <li>- Distância geográfica entre o local de guarda do acervo e as unidades museológicas;</li> <li>- Falta de integração entre as unidades museológicas e o acervo;</li> <li>- Ausência de sistema integrado de gestão entre as unidades museológicas e o acervo;</li> <li>- Necessidade de implementação do Plano de Gestão e Risco.</li> </ul>

<sup>4</sup> IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. **Subsídios para elaboração de Planos Museológicos**. Brasília, DF. IBRAM. 2016. 114 p.

## **4. Diagnóstico Setorial**

## 4. Diagnóstico Setorial

Nessa etapa de diagnóstico, optou-se por analisar as diversas áreas dos Museus da Energia, Fundação Energia e Saneamento e seu acervo, no âmbito da temática relacionada a cada um dos doze programas estabelecidos no Estatuto de Museus. Observa-se que alguns programas, a despeito de suas especificidades, interseccionam setores da Fundação. Destaca-se que foram analisadas as áreas da Fundação que são pertinentes à elaboração do Plano Museológico, visto que a instituição faz a guarda de um grande patrimônio oriundo da desestatização do setor da energia do estado de São Paulo, e possui em seu escopo de atuação setores que não influenciam diretamente as unidades museológicas e Acervo. É importante ressaltar que para este diagnóstico adotou-se como recorte temporal os últimos seis anos, considerando a elaboração do Plano Museológico anterior.

### 4.1. Programa Institucional

#### Gestão

A Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento, denominada publicamente como “Fundação Energia e Saneamento”<sup>5</sup> é responsável pela gestão das unidades museológicas situadas nas cidades de Itu, Salesópolis e São Paulo, assim como o complexo de Reservas Técnicas denominado “Acervo”, que se localiza na cidade de Jundiaí. A sede da Fundação situa-se em São Paulo, junto ao Museu da Energia de São Paulo. Conforme definido em Estatuto, a administração da Fundação é atribuída à Diretoria Executiva, sob coordenação do Conselho Administrativo e controle do Conselho Fiscal.

Destaca-se que, como a etapa de análise institucional fez parte do novo Plano Museológico para os Museus da Energia, optou-se por aprofundar o diagnóstico institucional nas áreas que interferem diretamente no funcionamento das unidades museológicas, bem como nos programas definidos neste documento.

A Fundação de Energia e Saneamento faz a guarda do patrimônio arquitetônico e ambiental em diversas cidades do estado de São Paulo. Além dos imóveis urbanos que

---

<sup>5</sup> Em 2019, a Fundação Energia e Saneamento adotou um novo posicionamento de marca, passando a adotar publicamente “Fundação Energia e Saneamento”, enquanto o nome “Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento” é usado enquanto razão social.

se localizam em Itu e Jundiaí - os quais abrigam os Museu da Energia e Itu e o Acervo (conjunto de Reservas Técnicas), respectivamente - a instituição salvaguarda quatro Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs), as Usinas Parque de Salesópolis (que abriga o Museu da Energia de Salesópolis), de Rio Claro, de Brotas e de Santa Rita do Passa Quatro, algumas com áreas remanescentes de Mata Atlântica.

A instituição gestora dos Museus da Energia possui Estatuto Social e Regimento Interno, esse atualizado em maio de 2024, no qual é apresentada a seguinte definição:

A Fundação é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia jurídica, administrativa, operacional e financeira, que tem por finalidade de relevância pública e social a promoção da proteção do patrimônio histórico e cultural dos setores da energia e do saneamento e da preservação do meio ambiente, mediante a execução de projetos e a disseminação de ideias e boas práticas sobre sustentabilidade e consumo da energia e água.<sup>6</sup>

Ainda no Regimento Interno, é afirmada a qualificação da Fundação como Organização Social da Cultura no Estado de São Paulo<sup>7</sup>.

Não há uma divisão entre as diretorias das áreas técnicas e administrativas no fluxograma atual da Fundação. Todas as coordenações reportam diretamente à Diretoria Executiva e esta, por sua vez, ao Conselho Administrador.

A gestão local (administrativa e técnica) das unidades museológicas é realizada pelas coordenações locais. Cada um dos Museus da Energia - Itu, Salesópolis e São Paulo - possui uma coordenação própria. Esses setores são responsáveis pelo gerenciamento administrativo (elaboração de escalas de trabalho, deliberação de demandas à equipe, organização de documentos administrativos internos, frequência dos funcionários e estagiários, contato com fornecedores locais, contato com as demais coordenações da Fundação, liberação do uso do espaço, entre outros). As coordenações das unidades também são responsáveis pela execução de atividades técnicas como: higienização de acervos, montagem de exposição, atendimento à pesquisas, entre outras.

---

<sup>6</sup> Fundação Energia e Saneamento. Regimento Interno da Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento. Artigo 2º. São Paulo, 2024. 15 p.

<sup>7</sup> As organizações sociais de cultura são instituições não-governamentais, associações ou fundações de direito privado e sem fins lucrativos que atuam na área cultural, qualificadas a partir de critérios definidos em lei para atuar em parceria com o governo do Estado, por meio da Secretaria da Cultura, na gestão de seus programas culturais, equipamentos e grupos artísticos. A Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado vem adotando esse modelo de gestão em parceria com organizações sociais de cultura desde 2004. Disponível em [https://www.transparenciacultura.sp.gov.br/organizacaoes-sociais-de-cultura\\_trashed/o-que-sao-organizacaoes-sociais-da-cultura/#:~:text=Na%20Cultura%3A%20as%20organiza%C3%A7%C3%B5es%20sociais.da%20Secretaria%20da%20Cultura%2C%20na](https://www.transparenciacultura.sp.gov.br/organizacaoes-sociais-de-cultura_trashed/o-que-sao-organizacaoes-sociais-da-cultura/#:~:text=Na%20Cultura%3A%20as%20organiza%C3%A7%C3%B5es%20sociais.da%20Secretaria%20da%20Cultura%2C%20na). Acesso 07/11/2024.

Ainda sobre as unidades museológicas, anteriormente eram denominados Rede Museu da Energia<sup>8</sup>. Essa rede surgiu “em 2008 com o objetivo de articular e fortalecer as ações dos museus que são geridos pela Fundação Energia e Saneamento.”<sup>9</sup> O desenvolvimento do trabalho em rede foi o mecanismo encontrado pela gestão dos museus para aumentar a capilaridade das instituições, fortalecendo a prática museológica, assim como a inserção nas comunidades locais. Era uma forma de gestão que buscava a horizontalidade e a colaboração entre os setores e as unidades museológicas. A nomenclatura “rede” deixou de ser utilizada em 2019, e foram então denominados “Museus da Energia”. Contudo, cumpre dizer que a gestão das unidades museológicas, no âmbito prático, continua sendo “em rede” uma vez que permanecem os princípios da horizontalidade e colaboração entre os museus.

### **Parcerias Institucionais**

Os Museus da Energia, bem como sua fundação gestora, possuem diversas parcerias institucionais, tanto para ações patrocinadas, como para aquelas que dialogam com as comunidades locais.

Como exemplo de parcerias patrocinadas, citam-se “Fazendo a Diferença” e o “Movimento das águas”, que são ações de mobilização comunitária “que integram cultura, arte e conceitos de sustentabilidade para a conscientização de pessoas a respeito dos recursos naturais e a favor da valorização do patrimônio e identidade cultural.”<sup>10</sup>

As unidades museológicas possuem parceiros locais para o uso do espaço, atividades culturais diversificadas, entre outras ações. O Museu da Energia de Itu possui os seguintes parceiros: Museu Republicano Convenção de Itu - MP/USP; Museu da Música - Itu; Secretaria Municipal de Cultura; Secretaria Municipal de Turismo, Lazer e Eventos; Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos; Orquestra de Viola Caipira; Liliane Navarro (atriz); Maria Cristina Tasca (bibliotecária); Flávio Torres (fotógrafo); Fernando Henrique Campos (fotógrafo); União Negra de Itu (UNEI); Samba de Bumbo de Itu; We Print Fine Art!; Associação Pró Desenvolvimento do Turismo da Estância Turística de Itu – Prótur; Conselho Municipal de Turismo - COMTUR; Biblioteca do Centro de Estudo do Museu Republicano Convenção de Itu – MP/USP; Oficina Pedagógica de Itu/Diretoria Regional de Ensino; FATEC Itu; Etec Martinho Di Ciero; Rucke; Coral Vozes de Itu; Mônica Seixas (deputada estadual - PSOL); Academia Ituana

<sup>8</sup> Nomenclatura do Programa Educativo, de 2008 e no Plano Museológico, de 2018.

<sup>9</sup> Plano Museológico Rede Museu da Energia, 2018. p. 13.

<sup>10</sup> Disponível em <https://www.energiaesaneamento.org.br/projetos/mobilizacoes-comunitarias/>. Acesso 05/10/2024

de Letras (ACADIL); Nós Mesmos Produções Artísticas; Motirõ Cultural; Museu Catavento.

A unidade de São Paulo possui como parceiros: SESC Bom Retiro, Fundação Casa, Ilú Obá de Min Bloco Qué que deu, UBS Boracea, UBS Santa Cecília , CAPS Complexo Prates, Fundação, Porta Aberta, EMEI e EMEF Liceu Salesiano, Secretaria Municipal de Educação - Coordenadoria dos Centros Educacionais Unificados, Sob Olhares de São Paulo , Museu da Língua Portuguesa - Programa Vizinhos, Festival Cine Colombia Migrante, Festival Colab.Arte e Consulado Geral da Colômbia.

O Museu da Energia de Salesópolis tem parceria com a Cooperativa de Recicladores de Salesópolis - Cooperares, com as instituições sociais que atendem crianças e jovens carentes (ONG Contagie e ACAJU) e segue com o apoio do COA - Clube de Observadores de Aves de Salesópolis e Região. Também atua em dois conselhos municipais, de turismo (COMTUR) e meio ambiente (COMDEMA) e é convidado de "Notório conhecimento" na câmara técnica de Patrimônio Histórico do Conselho de Cultura.<sup>11</sup>

As parcerias institucionais de cada uma das unidades museológicas se relacionam diretamente com a temática apresentada por cada museu, bem como com a relação com seus entornos.

Ressalta-se que, durante a etapa de Diagnóstico Global participativo, a gestão dos Museus da Energia foi avaliada positivamente pelos participantes. Do mesmo modo, o fácil acesso às coordenações e à instituição gestora também foi bem avaliado. As parcerias institucionais foram positivamente avaliadas durante o Diagnóstico Global Participativo.

## **4.2. Programa de Gestão de Pessoas**

Como já explicitado, a Fundação Energia e Saneamento é a gestora dos Museus da Energia e de seu Acervo e, sendo assim, é a responsável pela contratação do quadro funcional dos museus, do Acervo/reservas técnicas e demais coordenações que serão tratadas neste documento.

A Fundação possui Manual de Recursos Humanos, datado de 2024, que tem por objetivo “apresentar as políticas, normas e diretrizes a serem seguidas pela área de

---

<sup>11</sup> As Informações atualizadas sobre os parceiros de cada uma das unidades museológicas foi informada pelas respectivas coordenações em novembro de 2024.

Recursos Humanos”<sup>12</sup>. No documento, estão definidos como será realizada a gestão de recursos humanos da instituição, os cargos e as funções a serem desempenhadas, fomentando a clareza e transparência nas relações de trabalho.

O Manual de Recursos Humanos foi analisado e alguns dados pertinentes ao diagnóstico do programa de gestão de pessoas serão apresentados a seguir.

Os funcionários da Fundação são contratados de acordo com o regime de CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Há também prestadores de serviço em regime de Pessoa Jurídica aos quais não se aplicam as mesmas diretrizes dos funcionários celetistas.

<b>Termos</b>	<b>Elegibilidade</b>
Celetista	Funcionários contratados a partir de regime CLT, com remuneração mensal e benefícios.
Terceirizado /Temporários	Contratados por meio de empresa terceirizada, em regime CLT. Recebem a remuneração mensal e benefícios da empresa contratada.
Estagiários	Estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino superior, contratados por meio da lei de estágio (Lei nº 11788/2008), recebem bolsa-auxílio.
Aprendizes	Jovens inscritos no programa de aprendizagem, supervisionados pela Entidade, com contrato específico. Recebem remuneração e benefícios.
Contrato de pessoa jurídica	Prestadores de serviços que atuam em áreas específicas, por meio de contrato de prestação de serviço. Podem receber remuneração mensal ou por demanda.

A Fundação Energia e Saneamento reitera, por meio do Manual de Recursos Humanos, o compromisso com a não discriminação por raça, sexo, religião, porte, presença de deficiência física, fomentando a valorização da diversidade. As vagas que porventura estiverem disponíveis, podem ser preenchidas por meio de seleção interna ou seleção externa. Os funcionários recebem como benefícios vale-transporte, vale-alimentação e vale-refeição<sup>13</sup>, assistência médica<sup>14</sup>, vale-cultura e seguro de vida (para estagiários).

O Manual de Recursos Humanos também estabelece as diretrizes para o pagamento de 13º salário, férias remuneradas, direitos e deveres dos funcionários,

<sup>12</sup> Fundação Energia e Saneamento. **Manual de Recursos Humanos**. 2024. 18p.

<sup>13</sup> Percentual de cada um a ser definido pelo funcionário.

<sup>14</sup> Podem ser incluídos dependentes (filhos).

regime disciplinar, controle de frequência, regime de faltas e licenças, horários (regime presencial, híbrido e home-office), segurança do trabalho,

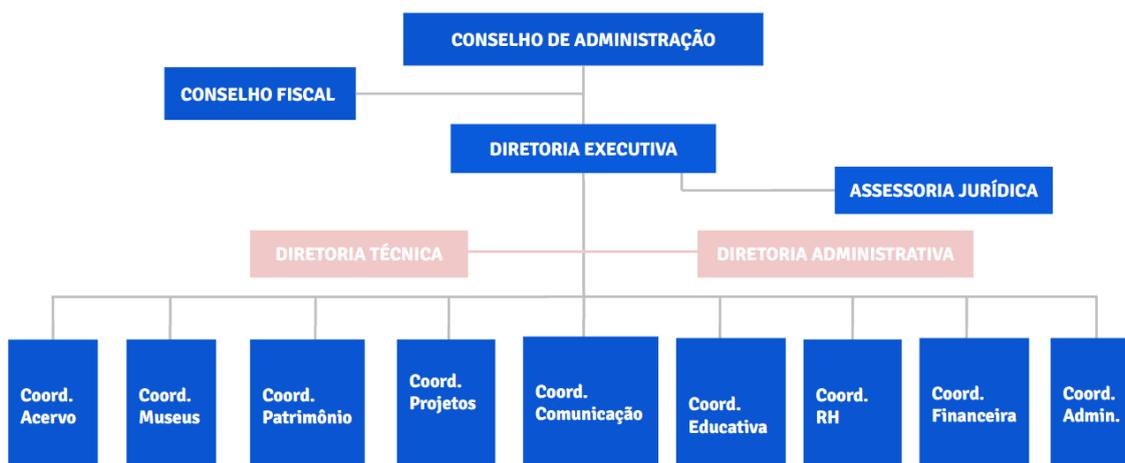
O Plano de Cargos, Salários e Benefícios apresenta a descrição detalhada das funções e requisitos necessários para os cargos estabelecidos pela Fundação, bem como o plano salarial. Estão estabelecidos a tabela salarial, formas de alterações salariais (reajuste geral, promoção, mérito e enquadramento), a descrição dos cargos e a política de descrição de benefícios. Os cargos são descritos como:

- a) Auxiliar: nível médio, sem experiência prévia;
- b) Assistente: nível médio, com desejável experiência prévia;
- c) Analista: nível superior completo, com desejável experiência na área;
- d) Coordenador/a: nível superior na área, experiência prévia em função de liderança;
- e) Assessoria jurídica: nível superior em Direito, experiência na área jurídica;
- f) Diretor(a) Administrativo(a): Pós-graduação, MBA ou mestrado na área administrativa, experiência em cargos de alta gestão;
- g) Diretor(a) Executivo(a): Pós-graduação, MBA ou mestrado, com experiência em cargos de alta gestão;
- h) Diretor(a) Técnico(a): Pós-graduação, MBA ou mestrado, com experiência em áreas técnicas.

Como parte do diagnóstico deste programa, apresenta-se a Tabela de cargos, regime e benefícios, e esquema da estrutura organizacional:

CARGO	Tipo de Contrato	Vale Refeição / Alimentação / Cultura	Vale Transporte	Convênio Médico
Analista	CLT	SIM	SIM	SIM
Analista Administrativo	CLT	SIM	SIM	SIM
Analista de Projetos	CLT	SIM	SIM	SIM
Analista de Documentação	CLT	SIM	SIM	SIM
Assessor	CLT	SIM	SIM	SIM
Assessor Jurídico	CLT	SIM	SIM	SIM
Assistente	CLT	SIM	SIM	SIM
Assistente Financeiro	CLT	SIM	SIM	SIM
Assistente de RH	CLT	SIM	SIM	SIM
Assistente Educativo	CLT	SIM	SIM	SIM
Auxiliar	CLT	SIM	SIM	SIM
Auxiliar de Documentação	CLT	SIM	SIM	SIM
Auxiliar Educativo I	CLT	SIM	SIM	SIM
Auxiliar de Serviços Gerais	CLT	SIM	SIM	SIM
Coordenador	CLT	SIM	SIM	SIM
Coordenador Financeiro/Contábil	CLT	SIM	SIM	SIM
Coordenador Administrativo	CLT	SIM	SIM	SIM
Coordenador de RH	CLT	SIM	SIM	SIM
Diretor Administrativo	CLT	SIM	SIM	SIM
Diretor Executivo	CLT	SIM	SIM	SIM
Diretor Técnico	CLT	SIM	SIM	SIM
Educador I	CLT	SIM	SIM	SIM
Educador II	CLT	SIM	SIM	SIM
Estagiário(a) / Museu	Termo de Compromisso de Estágio	NÃO	SIM	NÃO
Estagiário(a) / Administrativo	Termo de Compromisso	NÃO	SIM	NÃO

### Estrutura Organizacional atual (vigente desde 2015)



Obs. Em 2023/2024, reincorporado o Conselho Consultivo. Diretorias técnica e administrativa vagas em virtude de restrição orçamentária.

**Número total de colaboradores**<sup>15</sup>: 18 em regime CLT, 17 prestadores de serviço técnico/administrativo, 03 empresas de assessoria/Consultoria, 10 estagiários, 03 empresas de prestação de serviços de portaria e limpeza (São Paulo, Itu e Jundiaí) e 01 prestador de serviços de Limpeza - PJ (Salesópolis).

#### **Colaboradores por área:**

- **Diretoria Executiva e Assessoria Jurídica:** 01 Diretora Executiva CLT, 01 Assistente Executiva CLT e 01 empresa de Consultoria Jurídica PJ.
- **Comunicação:** 01 Coordenadora PJ, 01 Designer PJ, 01 Social Media PJ e 01 empresa de Assessoria de Imprensa PJ.
- **Coordenação Administrativa:** 01 Coordenadora CLT.
- **Coordenação Contábil e Financeiro:** 01 Coordenador CLT, 01 empresa de Assessoria Contábil PJ
- **Coordenação Recursos Humanos:** 01 Coordenadora CLT .
- **Informática/compras:** 01 Prestador Técnico para Compras e Suporte de Informática PJ, 01 Prestador Técnico Sistema TOTVS PJ e 01 Prestador Técnico especializado no módulo RH Sistema TOTVS PJ.
- **Projetos:** 01 Coordenadora CLT, 01 Analista de Projetos CLT e 01 Prestadora Técnica PJ.
- **Acervo São Paulo e Jundiaí:** 01 Coordenadora CLT, 01 Analista de Documentação CLT, 01 Auxiliar de Documentação CLT, 01 Consultora Técnica de Conservação PJ, 02 Arquivistas PJ, 02 Historiadora/Pesquisadora PJ, 02 Geógrafos PJ, 02 Estagiários e 01 empresa de Prestação de Serviços de Limpeza e Segurança (este último trata-se de Jundiaí).
- **Coordenação de Patrimônio:** 01 Coordenador CLT e 01 Prestador de Serviços Técnicos PJ.
- **Museu da Energia de São Paulo:** 01 Educador CLT, 01 Auxiliar Educativo, 01 Prestador técnico PJ, 03 Estagiários e 02 empresas de Prestação de Serviços de Limpeza e Segurança (neste último grupo, inclui sede).
- **Museu da Energia de Itu:** 01 Coordenadora CLT, 01 Educador CLT, 01 Auxiliar Educativo PJ, 03 Estagiários e 01 Empresa de Prestação de Serviços de Limpeza e Segurança.
- **Museu da Energia de Salesópolis:** 01 Coordenadora, 01 Educador CLT, 01 Auxiliar Educativo CLT, 02 Estagiários e 01 Prestador de Serviços de Limpeza.
- **Coordenação do Educativo:** 01 Coordenadora CLT.

Destaca-se que, durante a etapa de Diagnóstico Global, a pergunta relacionada ao quantitativo de funcionários foi avaliada como “regular” pela maioria dos participantes. Tal informação deve ser levada em consideração, visto que os Museus da Energia possuem

---

<sup>15</sup> Dados atualizados em novembro de 2024.

visitação em números expressivos, e, as equipes das unidades museológicas assumem demandas além do atendimento ao público.

Ainda na etapa de Diagnóstico Global, durante as entrevistas com os colaboradores, foi observado que os trabalhadores dos Museus e da Fundação (funcionários, prestadores de serviço e estagiários) são bem qualificados para suas áreas de atuação. Há uma preocupação com a contratação de bons profissionais por parte da Fundação e, mais do que a boa formação, é evidente que as equipes têm apreço pelo seu trabalho na área de patrimônio e dos museus, visto que muitos são funcionários há mais de dez anos. Cabe lembrar que estes trabalhadores, muitas vezes, assumem diversas demandas ao longo da trajetória na instituição. No entanto, é notório que há uma defasagem na remuneração, em relação ao que é praticado pelo mercado de trabalho e também por outras instituições culturais/de patrimônio. Tal fato, deve-se, provavelmente, à atual conjuntura financeira da Fundação Energia e Saneamento, que é dependente do aporte de patrocinadores.

Outra questão observada durante a etapa de entrevistas é que parte significativa dos funcionários de áreas meio da Fundação não souberam/ foram capazes de expressar suas impressões sobre os Museus, pois disseram não conhecer especificamente as rotinas internas e o Plano Museológico anterior. Há também funcionários/prestadores que nunca visitaram as unidades museológicas. Ressalta-se que algumas áreas da instituição se relacionam com a execução do Plano Museológico bem como os projetos propostos. É de grande importância que todos os funcionários tenham conhecimento do valor do patrimônio cultural e ambiental salvaguardado pelos Museus da Energia, Fundação e seu acervo, pois trata-se de instituição que tem como principal missão a preservação e o acesso ao patrimônio da energia e do saneamento.

### **4.3. Programa de Acervos**

A Fundação Energia e Saneamento possui acervo diversificado, e este é classificado como de natureza arquivística, bibliográfica, museológica e patrimônio arquitetônico<sup>16</sup>. Para elaboração deste programa, a equipe técnica optou por analisar apenas o acervo arquivístico, bibliográfico e museológico. Com isso, a análise do patrimônio arquitetônico será detalhada no programa “Arquitetônico-Urbanístico”.

---

<sup>16</sup> No *site* da Fundação Energia e Saneamento, o patrimônio arquitetônico está incluído na área de acervo.

O acervo da Fundação é um dos maiores do estado de São Paulo. É constituído por objetos tridimensionais e documentos gerados a partir do final do século XIX, que tratam da história da energia, da tecnologia e do desenvolvimento urbano e industrial do estado de São Paulo. A criação da Fundação Energia e Saneamento se dá a partir do recebimento do patrimônio das empresas do ramo da energia no estado de São Paulo<sup>17</sup>, durante o processo de privatização no final da década de 1990. Cumpre dizer que a origem da Fundação é justamente a guarda desse patrimônio. Sendo assim, há um setor estratégico, que cuida exclusivamente da preservação e do tratamento técnico desse acervo.

O histórico de formação do acervo da Fundação Energia e Saneamento foi minuciosamente apresentado no primeiro Plano Museológico “Rede Museu da Energia”. Para este novo documento, optou-se por não explicitar novamente tais informações, visto que o diagnóstico do Programa Acervos também demanda outras abordagens e, compreende-se que o histórico detalhado do acervo deverá ser tratado também em um documento de Política de Acervo.

### **Reservas Técnicas e quantitativo de acervo**

O Acervo é localizado em Jundiaí, interior do estado de São Paulo, em um conjunto de imóveis históricos da cidade, considerado acervo arquitetônico da Fundação, o qual já abrigou a unidade do Museu da Energia de Jundiaí<sup>18</sup>. Apresenta-se a organização das Reservas Técnicas, conforme a constituição dos acervos:

<b>Acervo - Complexo de Reservas Técnicas - Jundiaí/SP</b>	
<b>RT 01</b>	Acervo arquivístico textual e audiovisual; acervo bibliográfico histórico e técnico.
<b>RT 02</b>	Acervo arquivístico textual, cartográfico e iconográfico.
<b>RT 03</b>	Acervo arquivístico audiovisual.
<b>RT 04/05/06</b>	Acervo arquivístico tridimensional e acervo museológico.

<sup>17</sup> Empresas que estavam sob controle acionário do governo estadual paulista, sucedidas pelas empresas Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A., Bandeirante Energia S.A., Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica S.A. – EPTV, Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A – EMAE, Companhia de Gás de São Paulo – Comgás, Companhia Energética de São Paulo – Cesp, Elektro – Eletricidade e Serviços S.A., Duke Energy International Geração Paranapanema S.A., Companhia de Geração de Energia Elétrica Tietê e Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista).

<sup>18</sup> O Museu da Energia de Jundiaí, fechado em 2014, já salvaguardava parte do acervo da Fundação. A partir de 2016, mais itens do acervo, inclusive as peças de acervo museológico começaram a ser transferidos para o complexo de Reservas Técnicas.

Durante as etapas de diagnóstico, a equipe de Acervo apresentou o quantitativo total geral do acervo, identificado da seguinte forma<sup>19</sup>:

- 260 mil documentos iconográficos;
- 1.600 metros lineares de documentos textuais;
- 10 mil documentos cartográficos;
- 2.300 documentos audiovisuais;
- 4.000 itens museológicos;
- 50 mil títulos na biblioteca.

As unidades museológicas de Itu, Salesópolis e São Paulo também salvaguardam e exibem itens do acervo. Em relação à quantidade de itens nos museus, apresentam-se os dados:

- **ITU**
  - 512 itens bibliográficos (atualizado em 2024).
  - 142 peças museológicas.
- **SÃO PAULO**
  - 184 itens bibliográficos.
  - 18 peças museológicas.
- **SALESÓPOLIS**
  - 101 itens bibliográficos.
  - 0 peças museológicas.

### **Base de Dados, Tratamento Técnico e Conservação do acervo**

A Fundação Energia e Saneamento utiliza atualmente como base de dados para os acervos a plataforma *Pergamum*, e a mesma encontra-se em gradual atualização e, por isso, os dados não são finais. É importante ressaltar que o Acervo dispõe de instrumentos de pesquisa no formato de listagem em planilhas. Apresenta-se na tabela abaixo o quantitativo de itens de cada natureza disponíveis na plataforma:

---

<sup>19</sup> Dados aproximados, segundo a Coordenação de Acervo.

Quantidade de itens disponíveis no Pergamum por Acervo	
Acervo	Quantidade
Arquivístico	15.260
	3106 itens textuais
	4108 itens cartográficos 8046 fotografias
Bibliográfico	49.587
Museológico	0

Abaixo, as informações relativas ao acervo arquivístico tratado a partir de 2018:

<b>2018</b>	Relatórios Mensais de Conservação - Luciana e Relatório Anual da FES	Fundo Cesp: Higienização de 299 caixas de documentação textual (1817 itens de documentação textual, confirmado com o mapeamento arquivístico de 2023); Museu Sabesp; Fundo Cesp - Iconográfico (atividade sendo refeita)
<b>2019</b>	Relatórios Mensais de Conservação da Luciana e Anual do Acervo	Fundo ELE: 1864 volumes de Clippings; Pranchas de Aerofotogrametria da Eletropaulo
<b>2020</b>	Relatórios Mensais de Conservação da Luciana e Anual do Acervo	Covid-19 - As atividades foram focadas na organização do acervo
<b>2021</b>	Relatórios Mensais de Conservação da Luciana e Anual do Acervo	Atividade De Organização das fotografias da Cesp
<b>2022</b>	Relatórios Mensais de Conservação da Luciana e Anual do Acervo	Pranchas de Aerofotogrametria da Eletropaulo, iniciada em 2019 e finalizada em 2022: 252 pranchas
<b>2023</b>	Relatórios Mensais de Conservação da Luciana e Anual do Acervo	Fundo Cesp - Iconográfico- Até o ano de 2023 - 39.874 fotografias
<b>2024</b>	Relatórios Mensais e Levantamento na planilha de aerofotogrametria	Cartográfico - Fundo ELE: 1.153 plantas; SACERC: 02 plantas; Comgás: 377 plantas; Cesp: 08 plantas ; Fundo Cesp - Iconográfico - 8.144 fotografias

Durante a etapa de visita ao Acervo (Complexo de Reservas Técnicas), foram observados alguns aspectos técnicos. Apesar de haver um rígido controle de acesso às dependências do prédio, se faz necessário maior controle aos espaços de guarda, a fim de obter uma melhor salvaguarda do acervo, visto que espaços de reserva devem ser espaços controlados e de segurança.

A fim de estabelecer parâmetros de controle ambiental próximos aos ideais, recomenda-se um estudo climático da região, possibilitando que esteja em um nível de estabilidade, respeitando os índices em que o espaço está alocado. Porém, recomenda-se também um rigoroso monitoramento climático de todas as salas de guarda, bem como a instalação de equipamentos de controle de temperatura e umidade adicionais, evitando assim danos ao acervo. Ressalta-se que, nas recomendações técnicas atuais da conservação, a variação climática constante do acervo pode ser mais danosa do que estar em estabilidade, mesmo que em parâmetros às vezes um pouco aquém do ideal estabelecido<sup>20</sup>.

Outro aspecto observado são as condições em que os acervos estão guardados (destaca-se o acervo museológico), sendo necessário a adaptação do mobiliário para fins de acondicionamento. Recomenda-se a aquisição de estantes metálicas e/ou armários deslizantes para obter uma melhor utilização do espaço e, conseqüentemente, a salvaguarda do acervo. Salienta-se, também, que a equipe precisa de profissional(s) responsável(s) técnico(s) para tratamento do acervo museológico, assim como conservadores/restauradores para dar o respaldo técnico ao tratamento que o acervo carece. Com uma equipe mais completa, é possível avançar na criação de uma rotina de trabalho, cujo objetivo é a identificação precoce dos itens para restauro e, assim, estabelecer rotinas de higienização e conservação do acervo. Para isso, é necessário também a aquisição de mobiliário específico para tratamento técnico, como por exemplo, mesas para higienização, a fim de dar um melhor suporte aos funcionários e sua segurança.

É importante destacar que, durante as etapas de diagnóstico, não foi informado sobre a existência de política geral de acervos, apenas há o documento de normas e procedimentos internos, datado de 2015, em que são tratados os acervos documental e bibliográfico. A elaboração da Política de Acervos, englobando todas as tipologias existentes, é prioritária para a instituição, considerando a forma de criação da mesma, e será tratada como projeto no item 5.5.

Ainda sobre o diagnóstico do acervo, outra questão notada é a distância geográfica e de operações entre esse setor e as unidades museológicas. Em alguns momentos, aparenta-se que os Museus apenas exibem e divulgam os bens culturais, enquanto o Acervo conserva e realiza a salvaguarda. Pela atual definição (ICOM, 2022), o museu tem

---

<sup>20</sup> Ressalta-se que, muitas vezes, os parâmetros de controle ambiental para acervos são baseados em estudos realizados na Europa ou na América do Norte. É importante que as instituições museológicas brasileiras, de um modo geral, realizem estudos seguindo os dados locais para uma adaptação do acervo ao clima tropical.

como funções pesquisar, colecionar, conservar, interpretar e expor o patrimônio material e imaterial, portanto, todas estas atribuições também devem ser partilhadas transversalmente entre os Museus da Energia e o setor Acervo. As unidades museológicas não somente exibem o acervo, mas também o preservam. O Acervo realiza a conservação e documentação, mas pode também participar ativamente das ações de exibição e divulgação, como, por exemplo, as exposições.

Por fim, a última consideração relativa aos acervos é sobre a conservação preventiva nas unidades museológicas. Foi observado que a realização de higienização das peças expostas acontece em períodos de grandes intervalos. A execução do serviço de conservação preventiva, é realizada pela equipe local, a qual é formada pelo educador(a) (ou auxiliar educativo) e coordenação. É importante que a conservação preventiva seja realizada por profissionais com formação e experiência adequadas, seguindo a atribuição profissional de cada área.

#### **4.4. Programa de Exposições**

Os Museus da Energia e a Fundação Energia e Saneamento possuem ampla produção expográfica em seus 26 anos de atuação. Segundo informações no *site* institucional, foram elaboradas mais de 80 exposições, em diversos formatos, tanto nas unidades museológicas quanto itinerantes ou virtuais. A instituição gestora dos Museus da Energia desenvolve projetos de exposição a partir das demandas internas ou projetos que atendam parceiros externos (outras instituições museológicas, patrocinadores, Projetos ProAC, Sistema Estadual de Museus, entre outros)<sup>21</sup>.

As exposições exibidas nos Museus da Energia são de longa duração - nas unidades de Itu e São Paulo - exposições temporárias (em todas as unidades) e virtuais (por meio do *site* institucional e plataforma de vídeos *Youtube*). Os Museus da Energia também recebem exposições itinerantes/temporárias elaboradas por outras instituições, desde que estejam de acordo com a missão institucional, com o recorte temático da unidade e, considerando as especificidades de cada uma delas.

Cumprir dizer que as unidades de Itu e São Paulo possuem salas/núcleos, integrados às exposições de longa duração, nos quais são apresentados os respectivos históricos de usos das edificações que abrigam os museus<sup>22</sup>. Observa-se, no Museu da

---

<sup>21</sup>Disponível em: <https://www.energiaesaneamento.org.br/projetos/exposicoes-e-livros/>. Acesso 07/11/2024.

<sup>22</sup> As informações sobre os usos de cada edificação foram apresentados no histórico das instituições, no capítulo 1 deste documento.

Energia de Itu, que o andar térreo abriga uma biblioteca, sala de exposições temporárias, uma cafeteria/copa, e um pátio, abertos à visitação. O piso superior possui sala de exposições de longa duração, educativo e áreas reservadas à coordenação do Museu, assim como à equipe. Há uma distinção entre a identidade visual dos textos curatoriais/explicativos e legendas das exposições temporárias e de longa duração. Contudo, não há fácil delimitação entre as áreas de exposições temporárias e de longa duração. O percurso expositivo é de fácil compreensão e com recursos de acessibilidade.<sup>23</sup>

No Museu da Energia de Salesópolis é possível acessar uma parte da usina, visitar o “Espaço Energia”, o qual contém maquetes e experimentos, e algumas exposições temporárias ao longo da área visitável. O percurso expositivo é sinalizado, possui placas de identificação, com textos sobre os locais e as exposições. Entretanto, não há uma padronização, visto que algumas peças gráficas ainda possuem logos antigos da instituição gestora.

Assim como a unidade museológica em Itu, o Museu da Energia de São Paulo possui dois pavimentos com áreas expositivas. No ano de 2024, foi aberta a nova exposição de longa duração, com circuito expositivo diferente do primeiro. No pavimento superior, está localizada a nova expografia, elaborada de modo a aproveitar materiais e mobiliários já existentes, assim como foi pensada a facilitar as ações de conservação preventiva<sup>24</sup>. A nova exposição de longa duração também congrega o uso de recursos tecnológicos com o acervo da instituição. No pavimento inferior, há uma sala dedicada ao histórico da edificação, incluindo o período em que houve uma ocupação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto. Houve também a mudança da exposição temporária, visto que a última estava sendo exibida por cinco anos.<sup>25</sup>

As unidades museológicas e a Fundação Energia e Saneamento não possuem um setor técnico específico para a elaboração da curadoria e projetos expográficos de realização interna. Algumas áreas atuam em conjunto, a exemplo, as coordenações das unidades museológicas, área de projetos, comunicação e patrimônio, unem recursos no desenvolvimento de uma exposição. A área de Acervo não atua com destaque nas exposições, fato observado durante todas as etapas de diagnóstico. Porém, há um esforço da instituição gestora em equacionar a situação. Ressalta-se que as exposições

---

<sup>23</sup> Os recursos de acessibilidade serão detalhados no Programa de Acessibilidade Universal.

<sup>24</sup> Na expografia anterior, as vitrines eram fechadas por vidro e, segundo a coordenação, prejudicavam as ações de conservação preventiva nos objetos expostos neste museu.

<sup>25</sup> Parte desse período de prorrogação deve-se à pandemia por Covid-19.

dos Museus da Energia foram bem avaliadas no Diagnóstico Global Participativo, assim como as demais atividades culturais realizadas pelas instituições museológicas.

Como parte do diagnóstico do Programa de Exposições, apresenta-se a listagem das exposições realizadas pelos Museus da Energia desde 2018, ano em que foi elaborado o último Plano Museológico.

Ano	Museu/Setor	Título	Breve descrição
2018	Núcleo de Documentação e Pesquisa	Exposição Onde os Arquivos Despertam	Realização da exposição temporária "Onde os Arquivos Despertam", inaugurada no Museu da Energia de São Paulo, com itinerância para o Museu da Energia de Itu.
2018	Museu da Energia de São Paulo	Exposição Onde os Arquivos Despertam	No dia 14 de agosto, o Museu da Energia de São Paulo inaugurou a mostra temporária "Onde os arquivos despertam". A exposição apresenta uma pequena fração do gigantesco acervo da Fundação Energia e Saneamento, instituição mantenedora do museu. Além de reunir fotografias e outros documentos curiosos, a exposição revela os bastidores do dia a dia em um arquivo, convidando o público a conhecer o ambiente de trabalho de um acervo histórico, seus profissionais e as práticas de tratamento e cuidado com os documentos.
2018	Museu da Energia de São Paulo	Exposição Olhares Invisíveis	Em 30 de novembro, o Museu da Energia de São Paulo inaugurou a mostra "Olhares Invisíveis", projeto que reúne 30 fotografias e é resultado de uma oficina realizada com pessoas atendidas pelo Centro Temporário de Acolhimento (CTA), no bairro da Luz.
2018	Museu da Energia de São Paulo	Exposição Labirinto em Mim	O Museu da Energia de São Paulo recebeu a exposição "Labirinto em Mim", do fotógrafo Marcello Vitorino, em novembro. A mostra reuniu uma seleção de 21 imagens que apresentam recortes do cotidiano urbano da região da Luz. Aliada às fotografias, a videoinstalação "Fio de Ariadne", concebida pela artista Renata Roman, também integra a exposição, registrando o chão, os passos e os pés que desenham o mesmo "labirinto" percorrido por Vitorino no bairro.
2018	Museu da Energia de Itu	Exposição Pery Guarany Blackman	O Museu da Energia de Itu recebeu a exposição inédita "Pery Guarany Blackman". A mostra reúne 14 obras, entre pinturas, aquarelas e desenhos, do artista ituano Pery Blackman (1900 - 1975), que trabalhou como professor e restaurador e dedicou sua vida a retratar o cotidiano e os personagens de Itu.

2018	Museu da Energia de Itu	Exposição Nas Ondas da Copa	No dia 16 de junho, o Museu da Energia de Itu inaugurou a exposição "Nas Ondas da Copa", com curiosidades e debate sobre o impacto da Copa no Brasil e no mundo, apresentando sua relação com a política, a economia, a mídia e a cultura. Na abertura, foi promovida a roda de conversa "Futebol e Indústria Cultural", com os jornalistas esportivos Íris Fernandes (Programa "Bem Mais Movimentado"), Leo Fontes (Rádio 105), e Moura Nápoli (Jornal Periscópio).
2018	Acervo	Exposição "Expedição Tietê: registros de usos, ocupação e recuperação", do Arquivo Público do Estado de São Paulo	Empréstimo de acervo da FES para a exposição "Expedição Tietê: registros de usos, ocupação e recuperação", do Arquivo Público do Estado de São Paulo - APESP. Na abertura da exposição, foi realizado seminário, com o objetivo discutir a gestão das águas, as memórias e formas múltiplas com que a sociedade utilizou e utiliza os recursos naturais do Tietê. O seminário contou com a participação do Presidente do Conselho de Administração da Fundação Energia e Saneamento, Sergio Augusto de Arruda Camargo, que apresentou um pouco da história da geração hidrelétrica no Tietê, desde as primeiras usinas instaladas no rio, como Parnaíba (1901), até a chegada das grandes hidrelétricas, construídas a partir dos anos 1950, e que contribuem até hoje para a geração de energia no estado.
2018	Exposições itinerantes	Belle Époque na Garoa: São Paulo entre a tradição e a modernidade	Exposição itinerante "Belle Époque na Garoa: São Paulo entre a tradição e a modernidade", realizada no Museu do Café Francisco Schmidt, em Ribeirão Preto, no período de 17 de setembro a 16 de outubro de 2018.
2018	Exposições itinerantes	Exposição Água: Energia do Planeta Terra	Exposição itinerante "Água: Energia do Planeta Terra", realizada na Escola Municipal Regina Célia Ferrari Guarnieri, no período de 9 a 18 de maio de 2017, e na Escola Municipal Dely Guarnieri de Oliveira, no período de 19 a 27 de maio, ambas no município de Morro Agudo (SP).
2018	Serviços e Projetos	Exposição Preservação e Memória	Em comemoração aos 45 anos da Sabesp, foi produzida, no âmbito do projeto Memória Sabesp, por equipes da FES e da Comunicação Sabesp, a exposição "Preservação e Memória", apresentando uma mostra de seu acervo histórico e o trabalho de preservação dos materiais. A exposição foi inaugurada no dia 1 de novembro, na sede da Companhia (Rua Costa Carvalho, 300).

2019	Museu da Energia de São Paulo	Ocupa Educativo Experimental	No dia 6 de abril, o Museu da Energia de São Paulo abriu a mostra "Ocupa Educativo Experimental", com a apresentação das ações projetadas para 2019 pelo setor educativo, que adquiriu novos experimentos, e o projeto de horta comunitária. As atividades foram executadas com aporte oriundo da premiação no Edital 01/2018 Modernização de Museus - Prêmios, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus - Ibram.
2019	Museu da Energia de São Paulo	Exposição temporária Rodas e Trilhos: Eletricidade nos Transportes	No dia 1º de junho, o Museu da Energia de São Paulo inaugurou a exposição inédita "Rodas e Trilhos: Eletricidade nos Transportes". Instalada no andar térreo, a mostra apresenta a história de bondes, trens e ônibus elétricos e sua expansão pelo estado de São Paulo. No dia de abertura, em parceria com o Museu dos Transportes e a SPTrans, o pátio interno do Museu recebeu um dos primeiros trólebus a circular em São Paulo, o modelo Brill, fabricado nos anos 1940 nos Estados Unidos. A exposição foi viabilizada por meio de aporte oriundo do Edital 01/2018 Modernização de Museus - Prêmios, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus - Ibram.
2019	Museu da Energia de São Paulo	Exposição São Paulo pelas lentes de Gaensly	Abertura da exposição inédita "São Paulo pelas lentes de Gaensly", no dia 19 de outubro. A mostra temporária apresentou, além de objetos e documentos, uma seleção do maior acervo conhecido do fotógrafo suíço Guilherme Gaensly, preservado pela Fundação Energia e Saneamento. Na data, o público pode participar de uma visita mediada com a historiadora Danieli Giovanini e a arquivista Maria Fernanda Mendes e Freitas, curadoras da exposição.
2019	Museu da Energia de Itu	Exposição Rodas e Trilhos: Eletricidade nos Transportes	No dia 26 de outubro, foi inaugurada a exposição itinerante "Rodas e Trilhos" no Museu da Energia de Itu. Além da história de bondes, trens e ônibus elétricos no estado, a mostra trouxe um painel especial com curiosidades sobre a história dos transportes em Itu.
2019	Exposições itinerantes	Exposições Água: Energia do Planeta Terra e Belle Époque na Garoa	Realização das exposições itinerantes "Água: Energia do Planeta Terra" e "Belle Époque na Garoa", produzidas pela Fundação, na escola Cônego Macário de Almeida na cidade de Santo Antônio da Alegria, no período de 19 de fevereiro a 25 de março.
2019	Exposições itinerantes	Exposições Água: Energia do Planeta Terra e Belle Époque na Garoa	Realização das exposições itinerantes "Água: Energia do Planeta Terra" e "Belle Époque na Garoa", produzidas pela Fundação, na cidade de Franca, no período de 3 de abril a 18 de maio, no saguão da Secretaria Municipal de Educação.

2019	Exposições itinerantes	Exposição Bondes Elétricos em São Paulo	Realização da exposição itinerante "Bondes Elétricos em São Paulo", na Estação Paulista da Linha 4-Amarela de metrô de São Paulo, no período de 1 a 20 de maio. Após o período de exposição na Estação Paulista, a mostra segue para a Estação Oscar Freire, de 3 a 28 de junho, e finaliza na Estação Faria Lima, de 1º a 31 de julho.
2020	Exposição online	Exposição online São Paulo pelas Lentes de Guilherme Gaensly	Empenhada em trazer novidades e atrações virtuais para o público, a Fundação Energia e Saneamento fez sua estreia no Google Arts & Culture com a exposição virtual "São Paulo pelas Lentes de Guilherme Gaensly".
2021	Exposição online	Exposição online 120 anos da Usina de Parnahyba	Exposição online "120 anos da Usina de Parnahyba", no Google Arts & Culture, que apresenta a primeira hidrelétrica a abastecer a cidade de São Paulo, instalada no Rio Tietê, a partir de uma seleção das mais de 200 imagens da usina, além de mapas, desenhos técnicos e notícias antigas que compõem a documentação sob a guarda da Fundação.
2021	Exposição online	Exposição online História, Casa e Pandemia	Primeira exposição virtual do Museu da Energia de Itu, "História, Casa e Pandemia", histórias e memórias de diferentes pessoas foram inseridas no Museu, em reflexões a partir de objetos pessoais portadores de narrativas que retratam o cotidiano de confinamento doméstico no contexto da pandemia do Covid-19.
2021	Museu da Energia de Itu	Exposição Marie Curie 1867-1934	O Museu da Energia de Itu recebeu a itinerância da exposição temporária "Marie Curie 1867-1934". A mostra fez parte das ações desenvolvidas pelo Programa de Integração ao SISEM-SP do Museu Catavento.
2021	Museu da Energia de Salesópolis	Exposição Mudanças Climáticas	O Museu da Energia de Salesópolis recebeu a itinerância inédita da exposição temporária "Mudanças Climáticas". A mostra fez parte das ações desenvolvidas pelo Programa de Integração ao SISEM-SP do Museu Catavento.
2021	Museu da Energia de São Paulo	Exposição O Ato Fotográfico Acessível, Subversivo e sua Transversalidade Cultural	O Museu da Energia de São Paulo recebeu a exposição temporária "O Ato Fotográfico Acessível, Subversivo e sua Transversalidade Cultural", de curadoria de João Kúlcsar e curadoria de acessibilidade e consultoria de Edgar Jacques, a exposição tem o objetivo de dar destaque a pessoas com deficiência, além de apresentar os recursos de acessibilidade que podem ser aplicados em diferentes atividades culturais.
2021	Museu da Energia de São Paulo	Exposição São Paulo pelas lentes de Gaensly	Reabertura da exposição temporária "São Paulo pelas lentes de Gaensly".

2022	Exposição online	Exposição online 150 anos do gás: o início	Exposição on-line “150 anos do Gás em São Paulo: o início” na plataforma Google Arts & Culture, com fotografias do acervo histórico da Fundação, a iniciativa apresenta o início da consolidação da iluminação pública no território paulista, a partir de sistema a gás inaugurado há exatos 150 anos na cidade de São Paulo.
2022	Museu da Energia de Itu	Exposição Fragmentos do cotidiano	Exposição "Fragmentos do Cotidiano", que apresenta parte do acervo arqueológico encontrado nas prospecções realizadas no quintal do sobrado que abriga o Museu da Energia de Itu em 1999.
2022	Museu da Energia de Salesópolis	Exposição Marie Curie 1867-1934	O Museu da Energia de Salesópolis recebeu a itinerância da exposição temporária “Marie Curie 1867-1934”. A mostra fez parte das ações desenvolvidas pelo Programa de Integração ao SISEM-SP do Museu Catavento.
2023	Museu da Energia de Itu	Exposição Liberdade, Mulher e Ciências	O Museu da Energia de Itu realizou a exposição temporária “Liberdade, Mulher e Ciências”, em parceria com o Museu Catavento, por meio do Programa Conexões Museus-SP.
2023	Museu da Energia de São Paulo	Exposição Energia e Transformação	O Museu da Energia de São Paulo lançou a exposição de longa duração “Energia e Transformação”, que resultou na remodelação de todas as salas expositivas do museu, com exceção da área de exposições temporárias. A mostra aborda um panorama de mais de 150 anos da história da energia na capital e no estado, com espaços para temáticas científicas, como as diferentes fontes, processos, alternativas e tendências futuras do setor. O projeto foi viabilizado com apoio do Programa de Ação Cultural (ProAC) do Governo do Estado de São Paulo.

#### 4.5. Programa Educativo e Cultural

O Programa Educativo e Cultural trata da ampla diversidade de ações educativas e atividades culturais promovidas pelos Museus, para os diferentes segmentos de público. O Estatuto de Museus afirma, no artigo nº 29, a importância das ações educativas realizadas pelos museus, como forma de ampliar o acesso às mais diversas manifestações culturais, contribuindo com a formação dos cidadãos. Cabe lembrar que a educação museal corresponde aos processos e práticas educativos não formais e, diferente da educação formal, possui como referência a memória, bens musealizados - ou passíveis de serem musealizados - e o patrimônio como referência para suas atividades.

Por isso, as ações educativas têm papel estratégico na mediação entre o sujeito/público e a memória/bens culturais.

Dito isto, os Museus da Energia e a Fundação Energia e Saneamento promovem projetos de educação não formal, oferecendo visitas mediadas, formação de professores e diversas frentes de atuação junto às comunidades onde os museus estão localizados. As ações educativas são estruturadas de maneira coesa às missões e valores institucionais e fundamentadas na Política Nacional de Educação Museal.

A Fundação Energia e Saneamento, por meio dos Museus da Energia<sup>26</sup>, elaborou, em 2008 (editado em 2010), o “Programa Educativo em Rede Energia e Saneamento”, no qual são definidos os objetivos, os públicos, os programas, metodologia de avaliação e cronograma de ações de 2008 a 2013. Este é o primeiro documento elaborado pela instituição gestora que trata dos setores educativos das unidades museológicas atuando em rede<sup>27</sup>. Posteriormente, a instituição optou por não usar mais a nomenclatura "Em Rede", mas as atividades entre os museus se desenvolvem dessa forma. Ainda sobre o Programa Educativo em Rede, desde 2010 não houve atualização ou edição de um novo documento.

Os profissionais que atuam nas atividades educativas estão lotados nas unidades museológicas de Itu, Salesópolis e São Paulo, atuando nas mais diversas frentes que envolvem o educativo: elaboração e desenvolvimento das atividades, agendamento e atendimento de grupos, estudos de público, entre outros. A equipe de educativo é composta por estagiários, auxiliares educativos, educadores e coordenação. Entre os anos de 2020 até meados de 2024, a Fundação Energia e Saneamento manteve em seu quadro funcional a Coordenação Educativa. Este cargo tinha por objetivo conduzir o Educativo das unidades museológicas, considerando a atuação em rede. No período em que foi implementado o cargo, durante a pandemia por Covid-19, o trabalho dos setores de educativo foram evidenciados, visto que boa parte das ações de interação com o

---

<sup>26</sup> Participaram da elaboração Museu da Energia de Itu, setor de Comunicação Fundação Energia e Saneamento, Museu da Energia de Jundiaí, Núcleo de Documentação e Pesquisa, Museu da Energia de São Paulo, Museu da Energia Corumbataí, Museu da Energia Salesópolis e Museu Memória do Gás.

<sup>27</sup> “As unidades dos Museus da Energia foram pensadas dentro de um conceito amplo que é o da atuação em rede, que se configura em um modelo de gestão museológica aberto, descentralizado e horizontal, no qual as unidades são fortemente articuladas em interdependência organizacional. Isso equivale a dizer que a autonomia de cada núcleo é respeitada, tendo em vista as diferentes realidades nas quais se inserem, sem abrir mão de um eixo conceitual e temático comum que direciona a filosofia e a concretização de projetos e atividades alinhados com a missão da Instituição” Fundação Energia e Saneamento. Programa Educativo em Rede Energia e Saneamento, 2008, p. 4 e 5.

público se tornaram virtuais. Contudo, por uma demanda da gestão, a coordenação foi remanejada para outra função.

## **Público**

O Programa Educativo em Rede Energia e Saneamento define o público dos Museus da Energia e da Fundação Energia e Saneamento. São definidos entre público interno e externo, e este último se subdivide em sete categorias: escolar, empresarial, técnico e pesquisadores, setorial, pessoas com deficiências<sup>28</sup>, público do entorno e público espontâneo. Para o Diagnóstico do Programa Educativo e Cultural, apresenta-se os dados de públicos geral nas unidades museológicas, entre os anos de 2019 e 2023:

<b>Museu da Energia de Itu</b>	
<b>Ano</b>	<b>Público</b>
2023	15.470
2022	17.215
2021	1.075
2020	3.958
2019	24.940
2018	29.339

<b>Museu da Energia de Salesópolis</b>	
<b>Ano</b>	<b>Público</b>
2023	14458
2022	9544
2021	668
2020	564
2019	7483
2018	9744

<b>Museu da Energia de São Paulo</b>	
<b>Ano</b>	<b>Público</b>
2023	8761
2022	7498
2021	1189
2020	0
2019	16607
2018	15553

---

<sup>28</sup> No documento original, utilizava-se o termo “necessidades especiais”. Contudo, considerando que a nomenclatura não é mais utilizada, optou-se por “pessoas com deficiências”.

É importante lembrar que os anos 2020 e 2021 foram impactados pela pandemia por Covid-19, impedindo a abertura dos museus por muitos meses. Contudo, houve um crescimento do público nas redes sociais dos Museus da Energia.

## Atividades educativas

Os Museus da Energia oferecem ao público diversas ações educativas, com o objetivo de valorização do patrimônio cultural, a segurança e a conscientização para o uso responsável dos recursos naturais, entre outros. Como exemplos, citam-se as visitas mediadas, ações formativas, ações educativas extra muros e capacitações internas da equipe. Sobre as visitas mediadas, os Museus da Energia possuem “Carta do Educativo”, de cada uma das unidades, em que são apresentadas informações sobre os museus, breve histórico da unidade, como realizar o agendamento, como construir a visita, e os roteiros e serviços educativos. Neste último, cada unidade possui opções de acordo com as exposições e a edificação/entorno a ser visitado.

**Exposições**

**Memórias do casarão**  
Na mitologia grega, Teufo ficou famoso por derrotar o Minotauro, a partir dessas histórias alguns filósofos imaginaram um paradoxo. Teseu parte de novo do ponto A para o ponto B. Mas, ao longo da viagem, vai substituindo cada peça do barco conforme se desgastam, até que todas tenham sido trocadas. O mesmo barco que saiu do ponto A é o que chegou ao ponto B?  
O casarão que hoje o Museu ocupa, já teve diferentes sujeitos, em diferentes épocas e com diferentes histórias. Aqui vivemos os tempos do café, do sabor da moradia e agora do Museu. Sendo assim, o Casarão de 1894 é o mesmo Casarão de 2024?  
Convidamos você para conhecer essa História!

**Público-alvo:** Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Técnico, Superior, ONGs e Instituições.  
**Duração:** 15 minutos.

**Energia e Transformação**  
A exposição revela mudanças na paisagem, no comportamento das pessoas, no acesso à energia e saneamento, bem como nos impactos ambientais do setor elétrico no Estado de São Paulo.  
Permite ao visitante conhecer em pouco mais sobre a importância da energia elétrica e iluminação pública, além de outros serviços de infraestrutura, como saneamento básico, por exemplo.  
Através de experimentos científicos, e painéis interativos a exposição aborda conceitos de física, diferentes fontes de energia, suas vantagens e desvantagens e a participação das mulheres na ciência.

**Público-alvo:** Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Técnico, Superior, ONGs e Instituições.  
**Duração:** 45 minutos.

**São Paulo pelas Lentes de Guilherme Gaensly**  
A mostra temporária apresenta uma seleção de mais de 4000 negativos do fotógrafo suíço Guilherme Gaensly (1843-1928), preservado pela Fundação Energia e Saneamento. Gaensly trabalhou para a companhia de energia Light São Paulo entre 1896 e 1905, período em que o fotógrafo registrou as obras e instalações dos bondes elétricos e transformação urbana da Capital. Nos detalhes da mostra, além das fotografias, o público pode conhecer a câmera de Grande Formato Sa77, modelo similar utilizado pelo fotógrafo na época, com negativos em vídeo.

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Técnico e Superior.  
**Duração:** 15 minutos.

**Como construir sua visita:**

Análise o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Observe as exposições e ações educativas oferecidas pelo Museu.

Na visita você pode escolher até uma das opções abaixo.

Escolha a opção que se adequa ao público e objetivo da visita.

É importante estar atento à duração da visita ao Museu e como este tempo está previsto no roteiro completo da visita pedagógica.

Atendemos até 45 alunos por horário. Então, se precisar agende mais um horário.

**Serviços educativos**

**Opção 1**

**Exposição "História, energia e cotidiano" + Exposição "Fragmentos do cotidiano"**

A duração da visita contempla um tempo para o uso dos sanitários, bebedouro e guarda-volumes.

**Exposição "História, Energia e Cotidiano":** O visitante faz uma viagem no tempo, conhecendo a forma como o cotidiano das pessoas mudou junto com a chegada da energia, das antigas lâmpadas que queimavam óleo até os eletrodomésticos lançados em meados do século XX — a exposição abrange mais de cem anos de história.

**Exposição "Fragmentos do Cotidiano":** As prospecções arqueológicas realizadas no quintal do Museu da Energia de Itu em 1999 revelam, através de seus vestígios, o cotidiano dos moradores e traços do antigo jardim do sobrado que hoje abriga este espaço cultural. A pesquisa realizada neste jardim se concentra em duas áreas: arqueologia doméstica e zooarqueologia.

**Público-alvo:** Ensino Fundamental I, II e Médio  
**Duração:** 1h  
**Valores:** R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia)

## Atividades Culturais

A Fundação Energia e Saneamento, por meio dos Museus da Energia, promove uma extensa programação cultural. Aqui, consideram-se como atividades culturais todas as manifestações que acontecem nos museus, para além ações educativas e exposições<sup>29</sup>. As atividades culturais oferecidas nos Museus da Energia relacionam-se com a missão institucional, a temática da unidade museológica, as tipologias dos museus, assim como os seus entornos. Cumpre-se dizer que a dedicação em manter a

<sup>29</sup> As exposições realizadas são tratadas no Programa de Exposições.

programação dentro dos parâmetros citados é observada pelo público, pois as atividades são frequentadas pelas comunidades do entorno dos museus.

A agenda cultural é programada mensalmente e divulgada no *site* da Fundação, assim como nas redes sociais. Como exemplo de atividades culturais, é possível citar “Museu de Portas Abertas”, promovido pela unidade São Paulo; Observação de pássaros, na unidade de Salesópolis; as atividades desenvolvidas para a programação da Semana Nacional de Museus e Primavera de Museus, em todas as unidades, entre muitas outras oferecidas ao longo do ano.

Ressalta-se que as atividades educativas e culturais foram bem avaliadas no Diagnóstico Global Participativo, tal como foram bem avaliadas pelos funcionários e colaboradores da instituição gestora e unidades museológicas.

Programação



Atividades nos dias 22 e 23 de novembro  
MUSEU DA ENERGIA DE PORTAS  
ABERTAS - PROGRAMAÇÃO  
NOVEMBRO/2024

Atividades de 4 a 31 de outubro  
UNIDADE DE SÃO PAULO -  
PROGRAMAÇÃO OUTUBRO/2024

Atividades de 06 a 28 de setembro  
UNIDADE DE SÃO PAULO -  
PROGRAMAÇÃO SETEMBRO/2024

## 4.6. Programa de Pesquisa

A *Pesquisa* é um dos pilares da cadeia operatória da museologia, e cumpre dizer, é por meio dela que a *Preservação* e a *Comunicação* - outros pilares desta cadeia operatória - se conectam. As instituições museológicas são consideradas espaços de produção de conhecimento e, portanto, é importante que o recorte temático e as linhas de pesquisa institucionais estejam definidas pela gestão técnica. Tal atuação impacta nas mais diversas áreas do museu, desde o acervo até as ações educativas. Do mesmo

modo, as atividades de pesquisa realizadas pelos museus devem dar conta das pesquisas internas e do atendimento das demandas do público.

Dito isto, os Museus da Energia e a Fundação Energia e Saneamento operam em diversas frentes relacionadas à pesquisa. Durante a etapa de diagnóstico, observou-se que as equipes das unidades museológicas e de alguns setores da Fundação, realizam diversas pesquisas internas, na base de dados *Pergamum*, utilizado pelo Acervo do Fundação, para a realização de exposições, ações educativas, elaboração de conteúdo para as redes sociais, entre outros.

A Fundação Energia e Saneamento disponibiliza em seu *site* o acesso *online* à pesquisa em seu acervo por meio da plataforma utilizada que possui interface externa e de fácil utilização. Ainda no site oficial, há informações para o acesso à pesquisa presencial, que deve ser agendada previamente. Contudo, é importante ressaltar que o acervo museológico ainda não está disponibilizado na plataforma online<sup>30</sup>. Segundo o relatório anual de 2023 da Fundação Energia e Saneamento, foram atendidas 171 pesquisas; 207 imagens cedidas; 223 livros comercializados.

Foi identificado neste diagnóstico que os Museus da Energia e a Fundação Energia e Saneamento dedicam-se à aplicação de pesquisas de público. Há, por parte das equipes das unidades e da comunicação, o cuidado em divulgar tais pesquisas para os visitantes, assim como na finalização de atividades formativas/culturais. Essa postura é de grande valia para que as instituições conheçam seus públicos e entendam suas necessidades. Cabe dizer que a atitude é observada também pelo público, visto que a área de pesquisa foi bem avaliada no Diagnóstico Global Participativo.

Salienta-se, por fim, que não foi disponibilizado um documento de Políticas de Acervo ou Diretrizes Gerais de Acervo e, conseqüentemente, não há informações sobre as linhas de pesquisa dos Museus da Energia e da Fundação Energia e Saneamento.

#### **4.7. Programa Arquitetônico-Urbanístico**

Conforme anteriormente mencionado, a Fundação Energia e Saneamento é a gestora das unidades dos Museus da Energia, bem como da edificação direcionada à salvaguarda do acervo (complexo de Reservas Técnicas). O chamado patrimônio arquitetônico faz parte da área de acervo da mesma fundação, conforme está

---

<sup>30</sup> Os dados de itens inseridos na plataforma Pergamum estão disponíveis no diagnóstico do Programa de Acervos.

apresentado em seu *site*. Trata-se, deste modo, de quatro contextos arquitetônicos e territoriais distintos que possuem especificidades, principalmente relacionadas a suas historicidades e aos municípios nos quais se inserem, mas também aos usos cotidianos de cada uma das edificações (ou conjunto de edificações) e às suas proteções legais.

A historicidade das edificações que abrigam os museus e o complexo de reservas técnicas está detalhadamente exposto no início deste plano, quando tratamos do histórico institucional e dos museus. Contudo, destacam-se, abaixo, as três unidades dos Museus da Energia e o local de salvaguarda de acervo (complexo de reservas técnicas), bem como suas proteções legais associadas (tombamento e inventário):

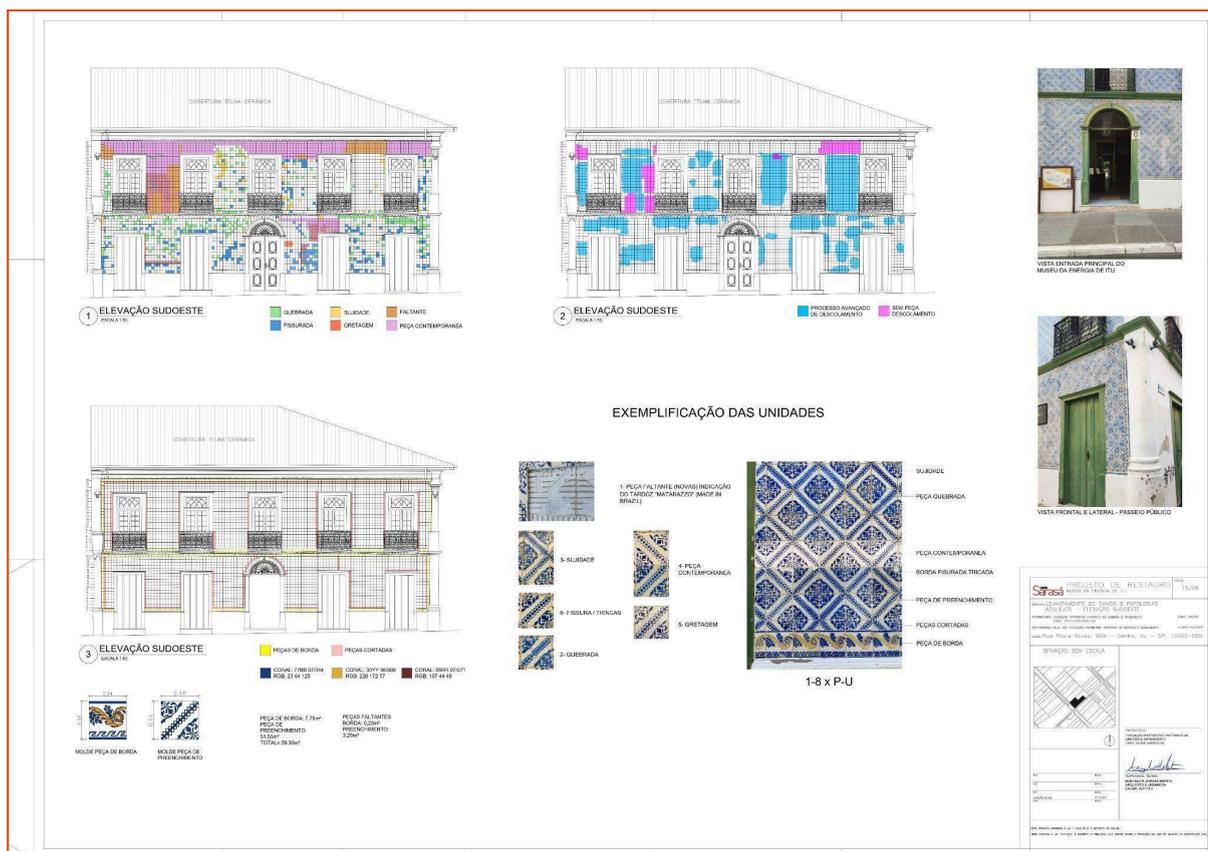
- **Museu da Energia de Itu:** Rua Paula de Souza, 669 - Centro - Itu - SP. Proteção a nível estadual (CONDEPHAAT), em resolução que trata do tombamento do Centro Histórico da cidade de Itu, Resolução SC-85, de 06 de novembro de 2003. O grau de preservação é GP-1, que determina: preservação integral das edificações; utilização das edificações por funções compatíveis; aplicação de métodos científicos em sua conservação e restauração. Área construída: 788 m<sup>2</sup>.
- **Museu da Energia de São Paulo:** Alameda Cleveland, 601 esquina com Alameda Nothmann, 182 - Campos Elíseos - São Paulo - SP. Proteção a nível estadual (CONDEPHAAT - Resolução SC-46 de 18 de janeiro de 2002) e municipal (CONPRESP - Resolução nº 26 de 2015). Área total do terreno: 3.012 m<sup>2</sup>. Área construída: 1.671,53 m<sup>2</sup>;
- **Museu da Energia de Salesópolis - Usina Parque:** Estrada dos Freires, Km 06 - Freires - Salesópolis - SP. Não há proteção específica das edificações - conjunto de patrimônio industrial edificado (6 residências e uma Casa de Máquinas) que se encontram em área de 135 hectares de Mata Atlântica e 21 hectares de reservatório; Lei de proteção ambiental nº 5.598, de 06/02/87;
- **Complexo de Reservas Técnicas (unidade de salvaguarda do acervo):** Rua Barão de Jundiá, 202 - Centro - Jundiá - SP. Protegida pelo Inventário de Proteção do Patrimônio Artístico e Cultural de Jundiá aprovada pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural (Lei Municipal nº 443 de 2007, atualizada em 12 de novembro de 2021). Área aproximada destinada à guarda de acervo: 392,52 m<sup>2</sup>.

É importante destacar que, do ponto de vista arquitetônico-urbanístico, o Diagnóstico Global Participativo evidenciou que as edificações e seus entornos são positivamente avaliados, sendo todas as perguntas relacionadas ao tema majoritariamente respondidas com notas altas (4 ou 5).

Em linhas gerais, é notável a preocupação do corpo técnico da Fundação no âmbito da conservação e restauro das edificações. Cumpre também dizer que existem levantamentos e desenhos técnicos das diferentes unidades, bem como do local de salvaguarda do acervo, além de projetos direcionados a intervenções específicas. Estes documentos e as visitas técnicas foram fundamentais para o Diagnóstico Setorial.

Neste âmbito, cabe citar que as unidades de Itu e São Paulo apresentam maiores detalhamentos de suas edificações, se comparadas a Salesópolis e Jundiaí, principalmente a partir dos projetos e memoriais de restauro, os quais foram assinados por profissionais especialistas em conservação e restauro. Em ambas as unidades, foram observados levantamentos específicos, tais como: mapas de danos, detalhamentos de fachadas, janelas, entre outros.

Um exemplo recente é o projeto de restauro do Museu da Energia de Itu, datado de 2023 e assinado pelo Estúdio Sarasá, do qual ressalta-se o levantamento de danos e patologias dos azulejos da fachada, conforme a imagem abaixo nos mostra:



Detalhamento da Elevação Sudoeste do Museu da Energia de Itu. Fonte: Estúdio Sarasá, 2023

Também importa mencionar a relação das edificações com seus entornos, tanto as unidades dos museus, como o espaço de salvaguarda do acervo. A integração com outras instituições também é importante neste sentido, conforme já foi observado no âmbito das parcerias institucionais.

No caso do Museu da Energia de Itu é bastante relevante a sua inserção no chamado Centro Histórico e as atividades realizadas não somente na edificação que abriga o museu, mas também em seu entorno. No âmbito do Museu da Energia de São Paulo, destaca-se o território no qual se insere, no bairro dos Campos Elíseos, o qual impulsiona uma reflexão sensível a respeito de sua função social, especialmente considerando as pessoas em situação de vulnerabilidade que habitam e transitam pelo território.

No contexto do Museu da Energia de Salesópolis, destaca-se que está instalado em um parque com remanescentes de Mata Atlântica, além de estar vinculado a uma usina hidrelétrica ainda em operação. Deste modo, é relevante mencionar a relação entre as edificações destinadas a exposições e as demais áreas, como aquelas direcionadas às trilhas, por exemplo. Os levantamentos técnicos desta unidade não apresentam muitos

detalhamentos das edificações de valor histórico-cultural, como fachadas e mapas de danos, por exemplo. Um possível encaminhamento pode ser a realização de levantamentos mais precisos do patrimônio edificado, que também possam subsidiar ações futuras de proteção destinadas às edificações, para além da área de proteção ambiental na qual se inserem.

No âmbito da unidade de salvaguarda do acervo, localizada em Jundiaí, observa-se o levantamento arquitetônico dos interiores, mas não um maior detalhamento das fachadas da edificação, o que pode ser uma desejável ação futura. Contudo, cabe mencionar, novamente, a sua localização no Centro de Jundiaí, fazendo parte de um inventário de edificações do município - o que denota seus valores patrimoniais atribuídos.

Portanto, o Programa Arquitetônico-Urbanístico mostra-se equacionado, sendo importante a continuidade das ações que já vêm sendo realizadas pelo corpo técnico e parceiros externos, principalmente especialistas em conservação e restauro. A partir do diagnóstico, observa-se como ações futuras desejáveis:

- Levantamento mais preciso e atualizado do patrimônio cultural edificado localizado em Salesópolis e Jundiaí (além das plantas existentes), visando subsidiar ações de conservação e restauro, bem como possíveis proteções legais;
- A verificação da possibilidade de proteção legal dos imóveis de Salesópolis;
- Adequações da unidade de salvaguarda do acervo, argumento que também consta no Programa de Acervos deste plano, considerando seu uso atual e a possibilidade de direcionamento de projeto de restauro.

#### **4.8. Programa de Segurança**

O Programa de Segurança trata dos aspectos da segurança dos museus, das edificações que os abrigam, do acervo, da infraestrutura, dos trabalhadores e do público, a partir do conceito de gestão de riscos. Sobre os Museus da Energia, o setor responsável pela execução é a Coordenação de Patrimônio, que faz parte do organograma da Fundação Energia e Saneamento.

Nota-se que já existem alguns protocolos implementados neste aspecto, principalmente relacionados às manutenções das edificações, documentos do Corpo de Bombeiros e vistorias periódicas nas unidades.

Além disso, há uma iniciativa de reflexão mais ampla sobre a segurança, expressa na minuta do “Plano de Segurança e Gestão de Risco”<sup>31</sup>, que vem sendo elaborada pela Fundação, mas que ainda não foi revisada e implementada. A minuta aponta os seguintes eixos como estruturantes de ações porvir:

- Eixo 1: Governança e articulação;
- Eixo 2: Planejamento e prevenção de risco;
- Eixo 3: Monitoramento e controle de risco;
- Eixo 4: Respostas e emergências.

Durante a etapa de diagnóstico foram avaliados tópicos relacionados à segurança, dos quais ressalta-se que: as unidades de São Paulo e Itu cumprem os protocolos básicos neste quesito e contam com uma empresa terceirizada de segurança como prestadora de serviços. O Museu da Energia de Salesópolis, pela especificidade de ser uma Usina Parque (com área significativa) possui maiores desafios nesse âmbito, principalmente na fiscalização de seus perímetros.

Outro aspecto relevante diz respeito aos documentos de certificação emitidos pelo Corpo de Bombeiros. As unidades de São Paulo e Jundiaí possuem Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB). A unidade de Itu está em processo de adequação para obtenção do AVCB. O Museu da Energia de Salesópolis possui Certificado de Licença do Corpo de Bombeiros (CLCB). Nota-se, ainda, que existem ações de capacitação de equipe para brigada de incêndio e primeiros socorros.

Considera-se prioritária a revisão e aprovação do Plano de Segurança e Gestão de risco, conforme abordado no Projeto 07.

## **4.9. Programa de Financiamento e Fomento**

A Fundação Energia e Saneamento, enquanto instituição gestora dos Museus da Energia, é responsável pelas formas de financiamento e fomento das unidades museológicas e seu acervo. O setor responsável pela gestão desses recursos é a

---

<sup>31</sup> A minuta foi compartilhada com a equipe técnica durante a elaboração do Plano Museológico.

Coordenação Financeira e Contábil. Essa coordenação, em conjunto com a Diretoria Executiva, administram os recursos financeiros sob os limites estabelecidos no Estatuto Social da Fundação sob o controle dos Conselhos Administrativo e Financeiro. O setor também conta com assessoria contábil e ao todo, é composto por dois colaboradores, sendo um em regime CLT e um em regime de prestação de serviços.

De acordo com o Estatuto Social da Fundação Energia e Saneamento, os recursos e patrimônio da instituição podem ser constituídos por meio de: dotação patrimonial (das empresas de energia instituidoras da Fundação quando esta foi criada); doações, legados, auxílios, subvenções direitos ou créditos, de pessoas naturais ou jurídicas; os bens móveis e imóveis títulos e valores pertencentes à Fundação; rendimentos produzidos por seus recursos; recursos repassados pelo Governo do estado de São Paulo. Também é prevista a possibilidade de apoio financeiro por parte de outros apoiadores e patrocinadores de direito público ou privado.

### **Receitas e Recursos**

Durante a etapa de Diagnóstico Global Participativo, foi identificado que a maior parte dos participantes não conhecia as formas de financiamento e fomento dos Museus da Energia e da Fundação Energia e Saneamento. Portanto, para esta etapa, optou-se por apresentar as diversas fontes de fomento para a obtenção de recursos e receitas que tornam possíveis o funcionamento das unidades museológicas, do Acervo e da instituição gestora.

### **Empresa Mantenedora e Empresas Patrocinadoras**

Até 2023, a Companhia Energética de São Paulo - CESP foi mantenedora da Fundação Energia e Saneamento. A FES conta com empresas patrocinadoras que realizam apoio por meio de programas e leis de incentivo à cultura (Pronac/ Lei Rouanet e ProAC/ICMS).

### **Premiação em editais/ emendas**

A Fundação de Energia e Saneamento concorre aos editais de premiação e captação, assim como emendas parlamentares, com o intuito de aumentar os recursos disponíveis aos Museus. Nos anos de 2022 e 2023, a Fundação foi contemplada nos seguintes editais:

Edital Proac Nº 49/2022 | Patrimônio Histórico e Cultural/Realização de Projetos Executivos de Restauro e Revitalização de Bem protegido. Projeto: Projeto Executivo de Restauro do sobrado do Museu da Energia de Itu Edital Proac Nº 37/2022 | Museus e Acervos / Realização de Exposições em Instituições Museológicas. Projeto: Exposição de longa duração do Museu da Energia de São Paulo “Energia e Transformação” Edital Proac Nº 34/2023 - Museus / Salvaguarda de Acervos Projeto: Inventário, organização e digitalização do acervo cartográfico da Fundação Energia e Saneamento. Edital Proac Nº 32/2023 – Museus / Elaboração de Plano Museológico Projeto: Novo Plano Museológico dos Museus da Energia em Rede Edital Proac Nº 33/2023 – Museus / Realização de Exposição em Museus Projeto: Exposição de longa duração do ecomuseu Museu da Energia de Salesópolis Emenda Parlamentar Impositiva | Demanda 057060 Projeto: Samba de Bumbo em Itu: Fortalecimento e Difusão do Patrimônio Imaterial ProAC ICMS 39030 Projeto: Plano Anual de atividades da rede de Museus da Energia 2023

### **Sou + Energia e Doações de Imposto de Renda**

A Fundação Energia e Saneamento divulga como forma de obtenção de recursos a doação financeira direta, através do programa “Sou + Energia”. Nesse formato, uma pessoa pode doar pequenas quantidades de verba clicando em *link* disponibilizado no site da instituição. Outra forma de contribuição divulgada pela Fundação é através da doação de imposto de renda por pessoas físicas, por meio da Lei Rouanet.

### **Bilheteria, Locação de espaços e Lojinha**

Os Museu da Energia também são fontes de recursos para a Fundação Energia e Saneamento. Em todas as unidades, é cobrado o ingresso de entrada e também há política de gratuidades, conforme apresentado abaixo:

<b>Museu da Energia de Itu</b>
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: TERÇA A SÁBADO DAS 10H ÀS 17H HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE BILHETERIA: 10H ÀS 16H15
Mais informações: E-mail: <a href="mailto:itu@museudaenergia.org.br">itu@museudaenergia.org.br</a> ; Telefone: (11) 2429-3530; WhatsApp: (11) 94805-4429
POLÍTICA DE INGRESSO 2024: R\$ 10,00 Inteira R\$ 5,00 Meia-entrada: Estudantes, pessoas com deficiência e um acompanhante, jovem de baixa renda com ID Jovem. Diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e

titulares de cargos do quadro de apoio das escolas das redes públicas estadual e municipais de ensino. É necessário a apresentação de comprovante.  
Ingresso Família: crianças até 7 anos são isentas e os responsáveis pagam Meia-entrada.  
Isenção: Moradores do Município, Professores, maiores de 60 anos, guias e monitores de turismo, membros do ICOM e funcionários das empresas mantenedoras da Fundação Energia e Saneamento. É necessário a apresentação de comprovante.

### **Museu da Energia de Salesópolis**

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: TERÇA A SÁBADO DAS 10H ÀS 17H  
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE BILHETERIA: 10H ÀS 16H15

Mais informações: E-mail: : [salesopolis@museudaenergia.org.br](mailto:salesopolis@museudaenergia.org.br); (11) 99115-0020;  
Endereço : Estrada dos Freires, km 06 – Freires, Salesópolis, São Paulo

POLÍTICA DE INGRESSO 2024:  
R\$ 10,00 Inteira + R\$1,00 FUMTUR  
Meia entrada R\$ 5,00 + R\$1,00 FUMTUR Meia-entrada: Estudantes, pessoas com deficiência e um acompanhante, jovem de baixa renda com ID Jovem. Diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e titulares de cargos do quadro de apoio das escolas das redes públicas estadual e municipais de ensino. É necessário a apresentação de comprovante.  
Ingresso Família: crianças até 7 anos são isentas e os responsáveis pagam Meia-entrada.  
Isenção: Moradores do Município, Professores, maiores de 60 anos, guias e monitores de turismo, membros do ICOM e funcionários das empresas mantenedoras da Fundação Energia e Saneamento. É necessário a apresentação de comprovante.

TRILHAS DO MUSEU  
R\$15,00 Inteira + R\$1,00 FUMTUR  
R\$ 7,50 + R\$1,00 FUMTUR Meia-entrada

### **Museu da Energia de São Paulo**

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: TERÇA A SÁBADO DAS 10H ÀS 17H  
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE BILHETERIA: 10H ÀS 16H15

Mais informações: E-mail: [saopaulo@museudaenergia.org.br](mailto:saopaulo@museudaenergia.org.br); Telefone: (11)3224-1489;  
WhatsApp: (11) 99169-8531;

POLÍTICA DE INGRESSO 2024:  
R\$ 10,00 Inteira  
R\$ 5,00 Meia-entrada: Estudantes, pessoas com deficiência e um acompanhante, jovem de baixa renda com ID Jovem. Diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e titulares de cargos do quadro de apoio das escolas das redes públicas estadual e municipais de ensino. É necessário a apresentação de comprovante.  
Ingresso Família: crianças até 7 anos são isentas e os responsáveis pagam Meia-entrada.  
Isenção: Moradores do território (Campos Elíseos e Bom Retiro), Professores, maiores de 60 anos, guias e monitores de turismo, membros do ICOM e funcionários das empresas mantenedoras da Fundação Energia e Saneamento. É necessário a apresentação de comprovante.

Os Museus da Energia também possuem lojinha de *souvenirs* e os recursos a partir das vendas são destinados à receita da Fundação Energia e Saneamento. Outra fonte de recursos para a Fundação é a locação dos espaços onde se localizam as unidades museológicas. No site da instituição há informações de portfólio das unidades, com a capacidade de pessoas, tipo de evento, infraestrutura necessária de iluminação e a planta baixa de cada museu. Além de aluguel para eventos, é possível também realizar a locação para filmagens do setor de audiovisual.

### **Uso de imagem**

A Fundação Energia e Saneamento também faz o uso comercial e editorial de imagens do seu acervo, composto por mais de 260 mil documentos iconográficos<sup>32</sup>. A cobrança de valores para a reprodução de imagens e documentos é feita de acordo com tabela de preços elaborada pela Fundação.<sup>33</sup>

### **Serviços e Permuta**

A Fundação Energia e Saneamento também oferece a prestação de serviços como fonte de receitas para a instituição e, conseqüentemente, para os museus. Por conta da sua expertise na área, a Fundação oferta os serviços de gestão documental e organização de arquivos e acervos para empresas e instituições que necessitem de corpo técnico para sua realização.

Outro recurso utilizado como parceria para a obtenção de recursos é a permuta de serviços. A Fundação disponibiliza um canal de contato para que empresas e instituições que possuem interesse em realizar parcerias.

### **Despesas**

Após a apresentação das formas de obtenção de recursos para os Museus da Energia e Fundação Energia e Saneamento, faz-se necessária a apresentação das despesas previstas para o ano de 2024<sup>34</sup>, para que seja de conhecimento público a complexidade de manutenção e funcionamento das unidades museológicas e instituições de guarda de bens móveis e bens imóveis. Para todas as formas de contratação de serviços e compras, a Fundação possui um instrumento de regulamentação de contratação.

---

<sup>32</sup> Disponível em: <https://www.energiaesaneamento.org.br/acervo/cessao-de-imagens/> Acesso 07/11/2024.

<sup>33</sup> As informações relativas aos valores atualizados não foram encontradas.

<sup>34</sup> A informação consta no relatório de Reunião da Presidência do Conselho Administrativo, em janeiro de 2024, disponibilizado pela Fundação Energia e Saneamento.

## Despesas anuais da Fundação (2024)

DESPESAS	VALOR ANUAL	%
<b>QUADRO DE COLABORADORES</b>	<b>4.639.239,00</b>	<b>87,67%</b>
QUADRO PRÓPRIO (SALÁRIOS, ENCARGOS, PROVISÕES E BENEFÍCIOS DE FUNCIONÁRIOS CLT)	2.664.012,00	50,34%
ESTAGIÁRIOS	120.000,00	2,27%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA (EMPRESAS TERCEIRIZADAS DE LIMPEZA)	249.732,00	4,72%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA/PORTARIA/VIGILÂNCIA (EMPRESAS TERCEIRIZADAS DE PORTARIA)	620.676,00	11,73%
PRESTADORES DE SERVIÇOS - PJ (PRESTADORES DE SERVIÇOS INTERNOS - DESIGNER, INFORMÁTICA, ENTRE OUTROS)	662.122,00	12,51%
ASSESSORIAS / CONSULTORIAS (PLATAFORMAS DE E-MARKET, ASSESSORIAS, AUDITORIA, SISTEMA TOTVS, ENTRE OUTROS)	319.987,00	6,05%
TREINAMENTO DE BRIGADA DE INCÊNDIO	2.710,00	0,05%
GASTOS OPERACIONAIS (MATERIAIS DE LIMPEZA E ESCRITÓRIO, VIAGENS, TAXAS, SEGUROS, ENTRE OUTROS)	474.167,00	8,96%
MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO (MANUTENÇÃO DE ELEVADOR, CLIMATIZAÇÃO, PREDIAL, ENTRE OUTROS)	139.339,00	2,63%
INVESTIMENTOS / AQUISIÇÕES E DESPESAS OPERACIONAIS PROJETOS	39.160,00	0,74%
<b>TOTAL</b>	<b>5.291.905,00</b>	<b>100,00%</b>

Despesas anuais. Fonte: Apresentação Reunião FES. 2024

Durante a etapa de Diagnóstico Global Participativo, foi questionado ao público participante onde poderiam ser direcionados novos investimentos. As áreas que mais foram citadas são: Exposições (22,9%), Contratação de Equipe (17,7%), Restauração das edificações (16,7%), Acessibilidade (12,5%), Educativo (11,5%). Outro questionamento realizado durante a etapa foi sobre a cobrança de ingressos, o que foi avaliado como positivo para os Museus da Energia.

Finalizando a etapa de Diagnóstico do Programa de Financiamento e Fomento, cumpre dizer que esta área é uma das mais sensíveis para a gestão. Há uma insegurança quanto à sustentabilidade financeira da instituição para os próximos anos, visto que a maior parte dos recursos depende das leis de incentivo e do aporte financeiro dos mantenedores/patrocinadores. Contudo, é importante salientar os esforços empreendidos pela gestão e pelos mais diversos setores para equalizar a questão.

### 4.10. Programa de Comunicação

O Programa de Comunicação dos Museus da Energia é executado pelo setor de Comunicação da Fundação Energia e Saneamento. Com isso, para o diagnóstico deste programa foram analisadas as atividades desenvolvidas, por este setor, direcionadas aos Museus da Energia. Cabe dizer que se entende como “Programa de Comunicação” as ações voltadas para as áreas de editorial, de jornalismo, de comunicação social, de

relações públicas, de comunicação visual e outros. As ações de exposições e extroversão (atividades educativas e culturais) serão tratadas nos Programas de Exposições e Educativo e Cultural, respectivamente.

O trabalho realizado pelo setor, cuja equipe é composta por prestadores de serviço por meio de contrato, é dividido em coordenação de comunicação, design/ comunicação visual, redes sociais/ *social media* e uma agência de assessoria de imprensa.

### **Presença nas Rede Sociais e Público *online***

As redes sociais são intituladas “Museus da Energia”, tanto para o conteúdo dos museus quanto para os da Fundação. Os Museus da Energia /Fundação Energia e Saneamento possuem perfis nas redes sociais mais populares, como por exemplo *Instagram, Facebook e Youtube*. Apresentam-se abaixo os números atuais de público nas redes sociais<sup>35</sup>:

<b>Rede Social</b>	<b>Público online</b>
Facebook	51 mil curtidas
Instagram	37,6 mil seguidores
Youtube	2 mil inscritos
TikTok* <sup>36</sup>	0

A comunicação da Fundação Energia e Saneamento também contabiliza os acessos *online* ao *site* e os atendimentos via *e-mail*. Ao todo, o *site* recebe cerca de 2 mil acessos mensais, e a base de contatos por e-mail conta com aproximadamente 29 mil endereços cadastrados.

### **Imprensa**

A assessoria de imprensa é realizada por meio de prestação de serviços. Os dados, atualizados em 2023, de inserção de materiais na rede nacional são de cerca de 882 matérias no ano.

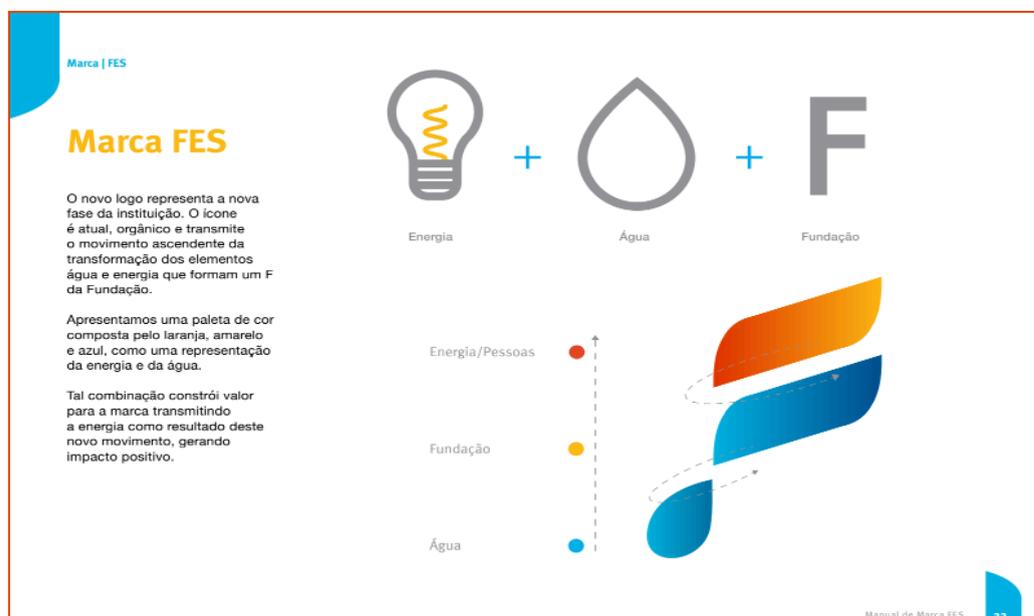
---

<sup>35</sup> Dados atualizados em novembro de 2024.

<sup>36</sup> Não foi identificado o perfil/página dos Museus da Energia na rede social Tiktok. Porém, nessa rede, existem vários conteúdos sobre os Museus da Energia.

## Identidade visual

No final de 2019, houve o lançamento de nova marca, cujo impacto englobou os Museus da Energia. Com isso, o setor de comunicação adotou um novo brandbook, de acordo com a missão, valores, visão e propósito institucionais.



Com a nova marca, as unidades museológicas passam a ser “Museus da Energia”, adotando o mesmo logotipo, apenas alterando o nome da cidade onde se localiza o Museu.

Em relação ao Diagnóstico Participativo Global, a divulgação das atividades realizadas pelos Museus da Energia foi avaliada majoritariamente como bom/regular. Em comparação, a nova identidade visual e as redes sociais foram avaliadas como “ótimo”.

#### **4.11. Programa Socioambiental e Sustentabilidade**

Os Museus da Energia, tal qual sua fundação gestora, tem como parte de sua atuação institucional a preservação e a democratização ao patrimônio cultural e ambiental da energia e do saneamento, bem como o estímulo ao uso consciente dos recursos naturais. Dito isto, o programa socioambiental é um dos eixos fundamentais da Fundação Energia e Saneamento e dos seus museus.

Cumprir dizer que, para a chamada pública visando a elaboração do novo Plano Museológico dos Museus da Energia, houve a manifestação para inclusão dos princípios da Sustentabilidade a partir das dimensões ambiental, econômica, social e cultural. Dessa forma, convencionou-se junto à instituição gestora incorporar o tema da sustentabilidade ao programa socioambiental, considerando a inserção do tema na missão e visão da Fundação no planejamento estratégico 2021-2023.

É importante ressaltar a avaliação positiva, durante a etapa de diagnóstico global participativo, às atividades socioambientais realizadas pelos Museus da Energia. As três unidades museológicas oferecem diversas atividades, tanto educativas como exposições, apresentações, ações formativas, entre outras. A Fundação Energia e Saneamento também promove atividades socioambientais por meio de parceria institucionais, inclusive junto aos patrocinadores. Posto isto, cabe destacar a atuação do Museu da Energia de Salesópolis na preservação do patrimônio ambiental e na realização de atividades relacionadas às temáticas socioambiental e sustentabilidade. Por ser uma unidade museológica instalada em uma Usina Parque do Rio Tietê, considerada um museu de território, inserida em uma área de remanescente de mata atlântica e preservação ambiental, as atividades oferecidas por este museu giram em torno desta temática.

Além das atividades culturais oferecidas ao público, é importante ressaltar as práticas sustentáveis adotadas pelas unidades museológicas, bem como por toda a Fundação. Dentre estas ações, destacam-se a separação e coleta seletiva de lixo e resíduos, o descarte adequado de resíduos utilizados nas áreas técnicas, a reutilização

de materiais na expografia, o compromisso com o bom uso dos recursos naturais, entre outras.

A Fundação Energia e Saneamento, desde 2021, tem o compromisso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil<sup>37</sup>, em sua ampla atuação. Os ODS no Brasil tem como principal objetivo erradicar a pobreza, proteger o planeta, garantindo o acesso aos recursos para todos. Conforme a apresentação abaixo, promovem-se seis eixos temático e buscam-se cumprir os seguintes objetivos:

- 3) Saúde e bem-estar;
- 4) Educação de qualidade;
- 5) Igualdade de gênero;
- 6) Água potável e saneamento;
- 7) Energia limpa e acessível;
- 11) Cidades e comunidades sustentáveis;
- 12) Consumo e produção responsáveis;
- 13) Ação contra a mudança global do clima;
- 14) Vida debaixo d'água;
- 15) Vida Sobre a terra;
- 17) Parcerias pelas metas;

---

<sup>37</sup> “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil”. Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso 16/11/2024.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2021)

Atuamos por meio de seis eixos temáticos:



História  
e Memória



Cultura  
e Sociedade



Educação e  
Sustentabilidade



Inovação  
e Tecnologia



Cidades  
do Futuro



Meio Ambiente  
e Bem-Estar



Ainda sobre o diagnóstico do Programa Socioambiental e Sustentabilidade, cabe ressaltar que os Museus da Energia e a Fundação Energia e Saneamento possuem amplas possibilidades para desenvolver este programa, principalmente se comparados às demais instituições museológicas de São Paulo. Tal conjuntura se deve à sua temática e tipologias de Museus da Energia e seu acervo. Da mesma forma, cumpre-se dizer que há um esforço dos museus e da fundação gestora em incorporar os temas socioambientais e sustentabilidade nas mais diversas frentes de atuação institucional.

### 4.12. Programa de Acessibilidade Universal

Compreende-se que a acessibilidade universal em museus implica na facilitação dos bens salvaguardados para todas as pessoas, sejam elas com deficiência ou mobilidade reduzida ou idosos. Para além disso, visa refletir sobre a acessibilidade social dos espaços, tocando políticas de gratuidade, por exemplo. Trata-se, portanto, da superação de barreiras que possam ser limitadoras ou empecilhos para fruição dos diversos espaços.

Dessa forma, o Programa de Acessibilidade Universal deve ser analisado de forma transversal a outros programas, como por exemplo, o programa arquitetônico-urbanístico,

educativo e cultural, pesquisa e acervo. De mesmo modo, é importante considerar a acessibilidade em todos os projetos implementados pela instituição, desde sua elaboração.

A partir da Lei nº 13.146, de julho de 2015, entende-se que os principais aspectos a serem considerados no contexto dos Museus da Energia são:

- Acessibilidade arquitetônica e urbanística: recursos que permitam a todas as pessoas o acesso aos museus, inclusive com mobilidade reduzida e idosos;
- Acessibilidade de comunicação e informação: recursos que permitam o acesso de pessoas com deficiência auditiva, visual ou intelectual, tais como: Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS); Braille, sinalização ou comunicação tátil, audiodescrição, legendas e linguagem simples e de fácil entendimento;
- Acessibilidade social: recursos que permitam o amplo acesso às diversas pessoas, bem como a capacitação de colaboradores para lidar com os diferentes públicos.

Nota-se, que os Museus da Energia e sua instituição gestora, preocupam-se com o cumprimento da legislação vigente. As unidades museológicas possuem rampas de acesso, banheiro adaptado e elevador (unidades Itu e São Paulo), vídeo-libras e vídeos com narração e legenda; placas, maquetes e mapas táteis; objetos em 3D para toque; e cadernos em braille de exposições (unidades Itu e São Paulo). Grupos com pessoas surdas podem entrar em contato para agendamento de visita que inclua intérpretes de LIBRAS. Contudo, enquanto diagnóstico do programa de acessibilidade, algumas necessidades foram identificadas:

- O Museu da Energia Salesópolis representa um desafio à acessibilidade física, uma vez que possui peculiaridades relativas ao espaço, principalmente no âmbito do acesso às edificações e trilhas;
- O Acervo (as áreas de salvaguardas/Complexo de Reservas Técnicas) possui poucos recursos de acessibilidade arquitetônica, assim como os bens salvaguardados não possuem recursos acessíveis para serem consultados;
- Todas as unidades museológicas, assim como o Acervo, devem contar com algum membro da equipe que fale em LIBRAS, se possível;
- Todos os projetos elaborados pelos Museus da Energia e pela Fundação devem considerar recursos de acessibilidade (física, sinalização, comunicação, atitude, entre outros) desde a sua concepção;
- É importante que os funcionários, estagiários e colaboradores dos Museus da Energia e Fundação Energia e Saneamento sejam capacitados para tornar as

visitas e os espaços mais acessíveis, principalmente no que tange à acessibilidade atitudinal.

Ressalta-se que, durante a etapa de Diagnóstico Global Participativo, as medidas de acessibilidade a pessoas com deficiência e as sinalizações acessíveis foram avaliadas como “boas/regulares”. Com isso, é possível notar que o Programa de Acessibilidade precisa ser considerado em proposta de projeto, como será visto no item 5.6.

## **5. Projetos**

## 5. Projetos

O Estatuto de Museus dispõe sobre os projetos como “componentes dos Programas do Plano Museológico caracterizar-se-ão pela exequibilidade, adequação às especificações dos distintos Programas, apresentação de cronograma de execução, a explicitação da metodologia adotada, a descrição das ações planejadas e a implantação de um sistema de avaliação” (BRASIL, 2009). A legislação vigente também aponta o caráter interdisciplinar dos programas e, por consequência, de seus projetos.

Após as etapas de diagnóstico e profunda análise situacional dos Museus da Energia e da Fundação Energia e Saneamento, optou-se por projetos que fossem compatíveis com a sustentabilidade institucional, assim como a transdisciplinaridade dos programas. Alguns deles abrangem mais de um setor da instituição gestora, o que fomenta o trabalho entre as equipes. Para as propostas de projetos que serão apresentados a seguir, sugere-se que sejam desenvolvidos de forma **colaborativa** dentre os setores dos Museus da Energia e da Fundação Energia e Saneamento, bem como entre os colaboradores, parceiros e consultores que venham a ser contratados para executá-los.

Ressalta-se que são propostas duas temporalidades diferentes para os projetos, de dois e cinco anos, conforme a complexidade e urgência da demanda. Também são indicados os setores responsáveis pela execução, pois, acredita-se que os projetos não devam ter caráter personalista, visto que podem ser executadas por uma equipe. Posto isso, caso haja alguma alteração na equipe, os projetos ficam sob responsabilidade dos sucessores do setor e/ou equipe.

### 5.1. Grupo de Trabalho de Curadoria de Exposições

Durante as etapas de diagnóstico, notou-se a demanda relacionada às exposições realizadas pelas equipes internas dos Museus da Energia e da Fundação Energia e Saneamento. Há a necessidade de uma melhor sistematização do trabalho, no âmbito da elaboração das exposições, por conta da ausência de um setor interno que tenha essa atribuição. Por isso, como um dos projetos indicados para este Plano Museológico, apresenta-se:

## Projeto 1 - Grupo de Trabalho de Curadoria de Exposições

**Definição:** Criação de Grupo de Trabalho de Curadoria de Exposições, composta por setores dos Museus da Energia e da Fundação Energia e Saneamento para a elaboração e produção das próximas exposições a serem exibidas nos Museus da Energia.

### Metodologia e ações previstas:

- 1) Criação do Grupo de Trabalho (GT) em reunião geral da Fundação Energia e Saneamento;
- 2) Reuniões periódicas (recomenda-se uma a cada dois meses, pelo menos);
- 3) Definição das atribuições de cada participante do GT;
- 4) Apresentação dos projetos de exposições à Diretoria da Fundação e aos Conselhos (caso necessário).

Sugere-se que pelo menos uma exposição tenha sido elaborada, seguindo este formato, até o final da temporalidade indicada

<b>Programas relacionados</b>	Exposições	Comunicação		Acervos
<b>Setores relacionados</b>	Coordenação das Unidades Museológicas/Educativos	Comunicação	Patrimônio	Acervo
<b>Setor responsável pela execução</b>	Coordenações das Unidades Museológicas/Educativos			
<b>Temporalidade de execução</b>	2 anos, para apresentação da primeira exposição elaborada pelo GT.			

## 5.2. Elaboração de Manual de Boas Práticas de Sustentabilidade

Os Museus da Energia e a Fundação da Energia e Saneamento têm comprometimento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nas mais diversas atividades e na gestão da instituição. Contudo, não há uma sistematização de ações que podem ser adotadas pelas equipes, desde aquelas rotineiras, como por exemplo o descarte de materiais, mas também modelos mais sustentáveis para a contratação de fornecedores. Sendo assim, propõe-se a elaboração de um Manual de Boas Práticas Sustentáveis, conforme descrição a seguir:

## Projeto 2 - Elaboração de Manual de boas práticas sustentáveis

**Definição:** Elaboração de um documento que contenha a descrição de ações voltadas para uma gestão mais sustentável dos Museus da Energia e da Fundação Energia e Saneamento. É importante que este documento seja redigido de forma acessível e seja compartilhado com todos os funcionários, estagiários e prestadores de serviços.

### Metodologia e ações previstas:

- 1) Reunião com os setores envolvidos para que sejam definidas as atribuições, assim como organização do trabalho e levantamento bibliográfico;
- 2) Leitura e discussão dos pontos a serem considerados no documento;
- 3) Redação do documento;
- 4) Apresentação do documento aos Conselhos e às equipes.

<b>Programas relacionados</b>	Socioambiental e Sustentabilidade	Gestão de pessoas	Institucional
<b>Setores relacionados</b>	Diretoria Executiva/Técnica	Recursos Humanos	Patrimônio
<b>Setor responsável pela execução</b>	Diretoria Executiva/Técnica		
<b>Temporalidade de execução</b>	2 anos		

### 5.3. Sistematização de Banco de Projetos e Parceiros

Um dos grandes desafios da gestão da Fundação e dos Museus é a captação de recursos. Há grandes esforços das equipes em equalizar tal situação. Ressalta-se que é prioritário organizar tais esforços, buscando outras formas de apoio por meio do engajamento das comunidades locais. Assim, apresenta-se o seguinte projeto:

### Projeto 3 -Sistematização de Banco de Projetos e Parceiros

**Definição:** A sistematização de Banco de Projetos e Parceiros visa ampliar as ações de fomento e captação de recursos, e engajamento com as comunidades das unidades museológicas. Para otimizar o curto prazo que alguns editais abrem inscrições, sugere-se que as equipes organizem os projetos a serem enviados e apenas adequem aos referidos editais. Outra medida sugerida é o banco de proponentes, que pode auxiliar na captação de recursos locais, como leis de incentivo exclusiva das cidades em que se localizam as unidades museológicas, com o intuito de promover ações culturais e de preservação do patrimônio junto às comunidades museais.

#### Metodologia e ações previstas:

- 1) Reunião com os setores envolvidos e definição de atribuições;
- 2) Elaboração de chamamento público para o banco de parceiros;
- 3) Publicação e divulgação do chamamento;
- 4) Elaboração de projetos em parceria;
- 5) Elaboração de projetos internos pela equipe.

<b>Programas relacionados</b>	Institucional	Financiamento e Fomento		Comunicação	
<b>Setores relacionados</b>	Diretoria Executiva/ Técnica	Projetos	Financeiro	Unidades Museológicas	Comunicação
<b>Setor responsável pela execução</b>	Projetos				
<b>Temporalidade de execução</b>	2 anos				

## 5.4. Ampliação do Tratamento Técnico do Acervo Museológico

Durante a etapa de diagnóstico, o setor Acervo (Complexo de Reservas Técnicas e áreas de salvaguarda) foi visitado pela equipe técnica, e esta teve conhecimento do atual estado de conservação e tratamento dos acervos. Dentre os itens das mais diversas naturezas, o acervo museológico chamou atenção por não estar tratado no mesmo patamar que o acervo arquivístico e o bibliotecário. Também foi notado que os Museus da Energia e o Acervo da Fundação Energia não possuem pessoa museóloga como responsável técnico(a) da instituição. Para sanar tais questões, propõe-se o seguinte projeto:

#### Projeto 4 - Ampliação do Tratamento técnico do Acervo Museológico

**Definição:** O projeto de ampliação do tratamento técnico do acervo museológico visa atualizar o inventário de peças, melhorar as medidas de acondicionamento e conservação preventiva, bem como dar início ao sistema de catalogação. Todas as etapas devem ser realizadas com a supervisão de pessoa museóloga como responsável técnico(a).

**Metodologia e ações previstas:**

- 1) Contratação de pessoa museóloga como responsável técnica(o);
- 2) Atualização do inventário;
- 3) Adequação do espaço de salvaguarda;
- 4) Aprimoramento do acondicionamento do acervo;
- 5) Elaboração dos parâmetros para a catalogação;
- 6) Catalogação do acervo.

<b>Programas relacionados</b>	Acervos	Institucional	Gestão de Pessoas
<b>Setores relacionados</b>	Acervo	Unidades Museológicas	Recursos Humanos
<b>Setor responsável pela execução/fiscalização</b>	Acervo		
<b>Temporalidade de execução</b>	5 anos		

### 5.5. Elaboração da Política de Acervo e definição de linhas de pesquisa

Outra questão diagnosticada no âmbito do Programa de Acervos, foi a ausência de documentação de Política de Acervos para os Museus da Energia e o Acervo da Fundação Energia e Saneamento que esteja atualizado e englobando todas as naturezas de acervo sob guarda da instituição. A inexistência de uma Política de Acervos impacta na gestão e, conseqüentemente, na preservação dos bens salvaguardados. Em busca de um recurso para essa demanda, apresenta-se o seguinte projeto:

#### Projeto 5 - Elaboração da Política de Acervo e definição de linhas de pesquisa

**Definição:** O projeto visa a elaboração de um documento com as diretrizes gerais de acervos, bem como a gestão do acervo e definição de procedimentos para entrada, saída e empréstimo dos bens que integram o Acervo da Fundação. É importante que este documento contenha a definição das linhas de pesquisa dos Museus e Acervo.

**Metodologia e ações previstas:**

- 1) Reunião para a definição da equipe que executará o projetos;
- 2) Leitura dos diagnósticos dos acervos e coleções;
- 3) Atualização de inventários;
- 4) Reuniões para a definição dos parâmetros da gestão de acervos;

- 5) Reuniões para a definição dos procedimentos;
- 6) Redação do documento;
- 7) Apresentação do documento aos Conselhos e às equipes.

<b>Programas relacionados</b>	Acervo	Pesquisa	Institucional
<b>Setores relacionados</b>	Acervo	Unidades Museológicas	Diretoria Executiva/ Técnica
<b>Setor responsável pela execução</b>	Acervo		
<b>Temporalidade de execução</b>	5 anos		

## 5.6. Consultoria de Acessibilidade Universal

Os Museus da Energia e a Fundação de Energia e Saneamento são comprometidos na promoção da acessibilidade e diversidade, principalmente as medidas relacionadas à acessibilidade arquitetônica dos Museus. Contudo, para que os Museus da Energia e o Acervo se tornem universalmente acessíveis, é de grande relevância institucional que seja contratado um(a) especialista em Acessibilidade Universal para avaliação dos recursos, capacitação das equipes e propostas de ações. Para tanto, apresenta-se o projeto:

### Projeto 6 - Consultoria de Acessibilidade Universal

**Definição:** Contratação de consultor/a especialista em acessibilidade universal para a avaliação dos recursos adotados, capacitação das equipes e desenvolvimentos de projetos ou recursos acessíveis.

**Metodologia e ações previstas:**

- 1) Contratação de Consultor/a;
- 2) Reuniões com as coordenações;
- 3) Reunião com as equipes;
- 4) Visitas técnicas;
- 5) Capacitação das equipes;
- 6) Levantamento das demandas;
- 7) Elaboração de parecer com propostas.

<b>Programas relacionados</b>	Acessibilidade	Institucional	Comunicação
<b>Setores relacionados</b>	Diretoria Executiva/ Técnica	Unidades Museológicas	Projetos
<b>Setor responsável pela execução</b>	Diretoria executiva/técnica		
<b>Temporalidade de execução</b>	2 anos		

## 5.7. Revisão e aprovação do Plano de Segurança e Gestão de Risco

Durante as etapas de diagnóstico, a equipe técnica tomou conhecimento da minuta do Plano de Segurança e Gestão de Risco. Contudo, no decorrer do período de elaboração do Plano Museológico, notou-se que o documento ainda não havia sido atualizado, assim como não foi aprovado nas devidas instâncias. Considera-se que a segurança dos Museus da Energia, o Acervo e toda a Fundação, é de ordem prioritária, uma vez que só é possível desenvolver quaisquer ações em um ambiente seguro. Por isso, o seguinte projeto foi proposto:

<b>Projeto 7 - Revisão e aprovação do Plano de Segurança e Gestão de Risco</b>				
<b>Definição:</b> O projeto trata da redação e revisão da minuta do Plano de Segurança e Gestão de Risco para os Museus da Energia e espaços de salvaguarda/Reservas Técnicas da Fundação. Energia e Saneamento. Após, é necessário aprovar o documento nos Conselhos da instituição gestora.				
<b>Metodologia e ações previstas:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1) Reuniões para definição da equipe redatora e revisora;</li><li>2) Redação do Plano;</li><li>3) Revisão do Plano;</li><li>4) Aprovação no Conselho Administrativo</li><li>5) Aprovação nas instâncias cabíveis;</li></ol>				
<b>Programas relacionados</b>	Segurança	Institucional	Acervo	Arquitetônico e Urbanístico
<b>Setores relacionados</b>	Diretoria Executiva/ Técnica	Unidades Museológicas	Patrimônio	
<b>Setor responsável pela execução</b>	Coordenação de Patrimônio			
<b>Temporalidade de execução</b>	2 anos			

## 5.8 Atualização do Programa Educativo

Em 2008, as coordenações das unidades museológicas e parte da equipe técnica da fundação elaboraram o documento “Programa Educativo Rede Museu da Energia”. Esse programa foi revisado em 2010, e, desde então, não houve outra atualização de maneira institucional. Durante este período, a fundação gestora e os Museus da Energia passaram por diversas transformações, incluindo o fechamento de unidades que ainda

constam nesse documento. Considerando os motivos elencados, propõe-se o seguinte projeto:

### **Projeto 8 - Atualização do Programa Educativo**

**Definição:** O projeto objetiva a atualização do Programa Educativo dos Museus da Energia, considerando as unidades que estão em funcionamento e o Regimento Interno.

**Metodologia e ações previstas:**

- 1) Reuniões com as equipes para a atribuição de funções;
- 2) Leitura de Referências bibliográficas;
- 3) Análise dos documentos técnicos e de gestão da Instituição;
- 4) Visitas técnicas às unidades e ao Acervo;
- 5) Redação do Documento;
- 6) Aprovação no Conselho Administrativo.

<b>Programas relacionados</b>	Educativo/Cultural	Institucional	Comunicação
<b>Setores relacionados</b>	Unidades Museológicas	Diretoria executiva	Comunicação
<b>Setor responsável pela execução</b>	Unidades Museológicas/Educativo		
<b>Temporalidade de execução</b>	5 anos		

## **6. Avaliação e monitoramento**

## 6. Avaliação e monitoramento

Para que um plano museológico seja mais do que um documento escrito e se torne uma ferramenta de planejamento estratégico para a gestão, compreende-se a importância de propor projetos exequíveis em conjunto a uma ferramenta de avaliação e monitoramento permanentes. De mesmo modo, o Estatuto de Museus salienta a necessidade de avaliação tal como a revisão periódica.

A temporalidade sugerida para o novo Plano Museológico Museus da Energia em Rede é de 5 anos, conforme indicação da publicação técnica “Subsídios para elaboração de planos museológicos.”<sup>38</sup> Para os projetos propostos neste Plano Museológico, apresentam-se dois prazos para a execução: 2 anos e 5 anos. Para a definição dessa temporalidade, foram observadas a complexidade de execução, a prioridade e a aplicabilidade.

Para a avaliação e monitoramento dos projetos, recomenda-se que seja criada uma pasta do *Google Drive* compartilhada entre os setores participantes para cada projeto. Indica-se que o setor responsável pela realização do projeto organize a documentação a ser inserida, lidere as reuniões necessárias assim como preencha periodicamente as planilhas de acompanhamento de projeto.

Como mecanismo de avaliação e monitoramento do Plano Museológico e da execução dos projetos propõe-se que os projetos de temporalidade de 2 anos tenham reuniões realizadas trimestralmente pelos setores envolvidos e acompanhamento semestral junto à direção. Para os projetos com finalização prevista em até 5 anos, é proposto que as reuniões entre os setores envolvidos sejam realizadas a cada cinco meses e acompanhamento junto à direção a cada dez meses.

Por se tratar de uma ferramenta técnica de planejamento estratégico das instituições, cumpre dizer que a execução final do Plano Museológico é de responsabilidade da diretoria técnica e, na sua ausência, da diretoria executiva. Os setores indicados como responsáveis pela realização dos projetos apresentarão a finalização dos mesmos à direção e, em alguns casos, ao Conselho Administrativo.

Como ferramenta para o acompanhamento da execução dos objetos, à título de exemplo, propõe-se as tabelas de cronograma a seguir:

---

<sup>38</sup> IBRAM, 2016. p. 37.

Projetos 1,2,3,6 e 7 - temporalidade de 2 anos - Uma tabela a cada seis meses, durante 2 anos (totalizando 24 meses).

Exemplo:

<i>Projeto 1</i>						
<i>Ano 1, Semestre 1</i>						
Ações	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
<i>Ex: Reuniões de alinhamento</i>	X Data de realização			X Data de Realização		
Apresentação à direção						x
Ação A						
Ação B						

Projetos 4,5 e 8 - Temporalidade de 5 anos - Uma tabela de 10 meses, durante 5 anos (totalizando 60 meses).

Exemplo:

<i>Projeto 4</i>												
<i>1º ano (ciclo de 5 meses)</i>												
Ações	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Reuniões	X					X					X	
Apresentação										X		
Ação X			x				x					
Ação Y				x					x			

Cumprir dizer que as tabelas de cronogramas apresentadas são apenas sugestivas, uma vez que as equipes dos Museus da Energia e da Fundação Energia e Saneamento podem adaptá-las a uma metodologia que já estejam habituadas, assim como julguem mais eficientes.

## Referências Bibliográficas

- BRASIL. **Lei nº 9.491, de 9 de setembro de 1997**. Altera procedimentos relativos ao Programa Nacional de Desestatização, revoga a Lei nº 8.031, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. DF. 11 de setembro de 1997.
- BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 de janeiro de 2009.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). DF. 2015.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Sinergias e enfrentamentos: as rotas percorridas que aproximam a museologia da sociomuseologia**. Teoria e prática da Sociomuseologia. Tradução . Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2021.. Disponível em: [https://doi.org/10.36572/csm.2021.book\\_3](https://doi.org/10.36572/csm.2021.book_3).
- CONPRESP. **Resolução nº 26 de 2015**. dispõe sobre regulamentação das diretrizes para intervenções nos imóveis integrantes da área envoltória de proteção dos casarões da Alameda Cleveland nºs 601 e 617.
- CONDEPHAAT. **Resolução SC-85, de 06 de novembro de 2003**. Dispõe sobre o Tombamento do Centro Histórico de Itu.
- CONDEPHAAT. **Resolução SC-46, de 18 de janeiro de 2002**. Dispõe sobre o Tombamento dos imóveis localizados à Alameda Cleveland, nos 601, esq. com a alameda Nothmann, e 617, no bairro de Campos Elíseos, cidade de São Paulo. 23/01/2002.
- DESVALLÉES, A., & MAIRESSE. Ed. **Conceitos-chave de museologia**. SOARES. B. B; CURY, M. X. Tradução e Comentários. São Paulo; Comitê Internacional para Museologia do ICOM; Secretaria de Estado da Cultura do Rio de Janeiro/FUNARJ, 2014.
- FERREZ, H. D. 1994. **Documentação Museológica: Teoria para uma Boa Prática**. In: MinC & IPHAN. Estudos de Museologia, caderno de ensaios 2. Rio de Janeiro, IPHAN, p. 65-74.
- FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO. **Apresentação Reunião FES 12.01.2024**. Apresentação de *Power Point*. Acesso: 4 de novembro de 2024.
- FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO. **Estatuto Social da Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento**. São Paulo. 2015. 16 p.
- FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO. **Manual da marca (brandbook)**. São Paulo. 2019. 72 p.
- FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO. **Manual de Recursos Humanos**. São Paulo. 2024. 26 p.

FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO. **Normas e procedimentos internos**. São Paulo. 2015. 113 p.

FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO. **Plano Museológico Rede Museu da Energia**. São Paulo. 2018. 250 p.

FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO. **Programa Educativo em Rede Energia e Saneamento**. São Paulo. 2010. 31 p.

FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO. **Regimento Interno**. São Paulo. 2024. 15 p.

FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO. Disponível em: <https://www.energiaesaneamento.org.br/>

ICOM - CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS (tradução). **Código de Ética para Museus**. Versão lusófona, 2009.

ICOM - CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS (tradução). **Nova definição de Museu**. Assembléia Geral do ICOM. Praga, 2022.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018. 132 p.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. **Subsídios para elaboração de Planos Museológicos**. Brasília, DF. IBRAM. 2016. 114 p.

JUNDIAÍ (MUNICÍPIO). **Lei Complementar N.º 443**. De 14 De Agosto De 2007. Institui a política de proteção do patrimônio cultural e cria o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

LOUREIRO, MLNM. LOUREIRO, JMM. **Documento e musealização: entretecendo conceitos**. Midas (revista online) 2013. posto online no dia 01 de abril 2013, consultado no dia 05 de fevereiro de 2021. <http://journals.openedition.org/midas/78>

MOUTINHO, M. C. **Os museus como instituições prestadoras de serviços**. In: Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias, n.o 12. Lisboa: ULHT. 2008.

MUSEU CASA KUBITSCHKEK. **Plano Museológico Museu Casa Kubitschek: 2021-2025** /Museu Casa Kubitschek. Belo Horizonte, 2021. 86 p.

MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Plano Museológico do Museu da Cidade de São Paulo: 2021-2026** . Museu da Cidade de São Paulo. São Paulo, 2021. 147 p.

MUSEU DA HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA. **Plano Museológico do Museu da História da Cultura Afro-brasileira**. Rio de Janeiro, 2021. 167 p.

RUSSIO, Waldisa. **Cultura, patrimônio e preservação (Texto III)**. In: ARANTES, Antônio Augusto (Org.). Produzindo o Passado: Estratégias de Construção do Patrimônio Cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SÃO PAULO (ESTADO). **Lei n. 5.598, de 06/02/87**. Declara Área de Proteção Ambiental regiões urbanas e/ou rurais dos municípios de Salesópolis, Biritiba-Mirim, Moji das Cruzes, Suzano, Poá, Itaquaquetuba, Guarulhos, São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba e Santana do Parnaíba.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo. **Plano Museológico participativo para o Museu Tecnológico Funicular da Vila de Paranapiacaba**. Trança Edições. Santo André. 1 ed. 2024. 127 p.



REALIZAÇÃO



SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
São Paulo não para  
Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas